



ESCOLA NAVAL



talant de bi-faire

Susana Filipa Silva Bernardo

Os fatores de atratividade do ensino superior militar: o caso da Escola Naval

**Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências Militares
Navais, na especialidade de Marinha**



Alfeite

2022



ESCOLA NAVAL



talant de biefaire



Susana Filipa Silva Bernardo

Os fatores de atratividade do ensino superior militar: o caso da Escola Naval

**Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Militares Navais,
especialidade de Marinha**

Orientação: 2TEN ST-ERH Ivo dos Santos Soares, CFR AN Armindo da Silva Frias e
GMAR FZ Francisco Rodrigues Ribeiro

A Aluna

O Orientador

ASPOF M Susana Bernardo

2TEN ST-ERH Ivo Soares

Alfeite

2022

"A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo " – **Albert Einstein**

Agradecimentos

A realização deste trabalho de mestrado é o culminar de uma longa viagem, um caminho que muitas vezes foi atribulado, com inúmeros percalços, dúvidas, angústias e inseguranças, mas também marcado e repleto de alegrias, sorrisos, risos e boas lembranças. A sua concretização foi possível graças à força, ao apoio e à confiança que foi depositada em mim, por várias pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida. Uma jornada acompanhada pelo espírito de camaradagem, muitas vezes experienciado na Instituição e amizades que se foram criando.

Especialmente aos meus orientadores, ao Orientador Tenente Ivo Soares, aos Coorientadores, o Comandante Silva Frias e ao Guarda-marinha Rodrigues Ribeiro que sempre acreditaram em mim, mesmo quando eu não era capaz de o fazer. De enaltecer também as diretrizes que foram dando, sempre marcadas de um rigor científico uma visão crítica e pertinente, contribuindo assim, de forma consistente e enriquecedora, mostrando grande dedicação e brio pelo seu trabalho.

Aos meus grandes amigos de longa data, Ana Sofia Alves, Filipe Canastra e Maria Inês Mendes, que ao longo deste percurso sempre me foram motivando e apoiando, o que contribuiu para que a conclusão do curso fosse um projeto enriquecedor, repleto de agradáveis experiências e bons momentos.

À minha família que muita paciência teve ao longo deste trabalho, pelo incentivo para que não desistisse, pela compreensão das ausências e pelo temporário afastamento muitas vezes necessário.

Abstract

Nowadays, access to higher education is the natural follow-up to the studies of the young Portuguese man and women. However, the choice of the degree and educational institution is a difficult and complex decision, leading the student to go through a set of stages and choices. Entering higher education is an important decision that can be influenced by several factors. This includes individual and social factors, inherent to the environment in which he graduated. The decision may be to opt for traditional education, admission to civil public higher education or private higher education, or one can choose military higher education. The Armed Forces, as institutions with their own higher education institutions, must therefore understand these processes to be able to anticipate and manage their human resources needs.

This dissertation, it will address this issue not only in terms of organizational behavior and personnel management, but also in terms of human complexity and social factors. In this way, in addition to understanding this decision-making process, it also sought to understand the motivations of those who enter these institutions and their attractiveness factors. Also focusing on what is the post-entry experience and context at the Escola Naval, the Portuguese Naval Academy of focus of this study.

Thus, a mixed study was pursued, being divided, 1st into a qualitative a 2nd quantitative followed by a 2nd quantitative part. For the 1st part, focusing on attractiveness and motivation factors, a questionnaire with 29 questions (24 multiple-choice and 5 open-ended) was applied. The sample of 415 responses represented almost all candidates for the 3 military higher education institutions (Portuguese Naval Academy, Military Academy and Air Force Academy). For the second part, a quantitative 17 items questionnaire was applied to assess respondent motivations and expectations. This one, applied only to students with placement in the Escola Naval, and had a sample of 49 responses.

This dissertation allowed to conclude that the main motivations/attractive factors are a high ambition and desire for personal and institutional success, combined with high expectations in the skills they hope to acquire.

Keywords: Higher education, Armed Forces, Naval School, Admission, Employability

Resumo

Nos dias de hoje o acesso ao ensino superior constitui-se como o seguimento natural dos estudos de um jovem português. No entanto, a escolha do curso e da instituição de ensino é uma decisão difícil e complexa, levando o aluno a passar por um conjunto de etapas e escolhas. O ingresso no Ensino superior é uma decisão importante que pode ser influenciada por diversos fatores. Estes fatores podem ser individuais ou sociais, e são inerentes ao jovem estudante e ao ambiente em que se formou. A decisão pode ser optar pelo ensino tradicional, ingresso nos estabelecimentos de ensino superior público civil ou ensino superior privado ou ainda pode optar por escolher o ensino superior militar. As Forças Armadas, com instituições de ensino superior próprias, devem assim compreender estes processos para poderem prever e gerir as suas necessidades de pessoal.

Nesta dissertação, abordaremos esta questão não só no âmbito do comportamento organizacional e da gestão de pessoal, mas também da complexidade humana e fatores sociais. Desta forma, para além da compreensão deste processo de tomada de decisão, procurou-se também entender as motivações de quem entra nestas instituições e os fatores de atratividade das mesmas.

Constituiu-se assim um estudo misto, dividido numa 1ª parte qualitativa e uma 2ª quantitativa. A 1ª parte, com incidência nos fatores de atratividade e motivações, recorreu a um questionário de 29 questões, 24 de escolha múltipla e 5 de resposta aberta. A amostra de 415 respostas, representou quase a totalidade dos candidatos às três unidades orgânicas do Instituto Universitário Militar (Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea). A 2ª parte do estudo, eminentemente quantitativa, foi efetuada através de um questionário de 17 itens para avaliar as motivações e a concretização dos inquiridos. Este questionário foi aplicado apenas aos alunos com colocação na Escola Naval, contou com uma amostra de 49 respostas.

Esta dissertação permitiu concluir que as principais motivações/fatores de atratividade passam por uma elevada ambição e desejo de sucesso pessoal e nas instituições, aliada a elevadas expectativas nas competências que esperam adquirir.

Palavras-chave: Ensino superior, Forças Armadas, Escola Naval, Ingresso, Empregabilidade

Índice

Agradecimentos	VII
Abstract	IX
Resumo	XI
Índice	XIII
Índice de tabelas	XV
Índice de gráficos	XVII
Índice de abreviaturas, siglas e acrónimos	XIX
1. Introdução	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Enquadramento do tema.....	2
1.3. Estrutura da Dissertação	3
2. Revisão de Literatura	5
2.1. O ensino em Portugal	5
2.2. Processo de tomada de decisão sobre escolha de cursos de ensino superior.....	13
2.3. Fatores de atratividade.....	15
2.4. Motivação e sucesso.....	18
2.5. Contexto pós-universitário dos alunos da Escola Naval	19
3. Metodologia	23
3.1. Objetivos e questões de investigação	23
3.2. Amostra	24
3.3. Processo de análise de dados	25
3.4. Análise de conteúdo	26
3.5. Análise estatística	27
4. Apresentação, tratamento e discussão dos resultados	31
4.1. Enquadramento geral	31
4.2. Escola Naval	33
4.3. Academia Militar	34
4.4. Academia da Força Aérea	35
5. Fatores de atratividade do ensino superior militar	37
5.1. Contexto geral do ensino superior militar.....	37
5.2. Estudo de caso: Escola Naval.....	38
6. Conclusões	41
6.1. Considerações Finais.....	41

6.2.	Limitações do estudo.....	46
6.3.	Sugestões de estudos futuros.....	47
Bibliografia.....		49
Anexos.....		55

Índice de tabelas

Tabela 1 – Variáveis do primeiro questionário	28
Tabela 2 – Variáveis do segundo questionário	29
Tabela 3 – Escala do grau de concordância.....	30

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Evolução do número de alunos do ensino superior, por setor	8
Gráfico 2 - Candidaturas ao ensino superior por mil habitantes, no período 2016-2021	17
Gráfico 3 - Candidatos à Escola Naval no período 2016-2022	19
Gráfico 4 - Candidatos à Escola Naval no período de 2018-2022 com o novo processo de candidaturas.....	20
Gráfico 5 - Habilitações académicas dos pais dos candidatos	32
Gráfico 6 - Média de notas do ensino secundário dos candidatos	33

Índice de abreviaturas, siglas e acrónimos

AFA	Academia da Força Aérea
AM	Academia Militar
CEE	Comunidade Económica Europeia
EN	Escola Naval
ES	Ensino Superior
ESM	Ensino Superior Militar
FA	Forças Armadas
GNR	Guarda Nacional Republicana
INE	Instituto Nacional de Estatística
IUM	Instituto Universitário Militar
MDN	Ministério da Defesa Nacional
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Académica
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
UE	União Europeia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VAMN	Verificação da Aptidão Militar Naval

1. Introdução

O presente capítulo pretende dar a conhecer a contextualização do tema em estudo, bem como o seu enquadramento, na sociedade e no ciclo de estudos em causa, para reforçar a sua importância enquanto contributo para a área das Ciências Militares. Também é abordada a estrutura do trabalho, como forma de introduzir ao leitor os conteúdos dos vários capítulos da dissertação.

1.1. Contextualização

Nas sociedades ocidentais, é dada uma importância crescente ao ingresso no ensino superior, pois é considerado como uma forma de potenciar a empregabilidade, na área que é pretendida (Ribeiro, 2019). Já em 1996 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), afirmava que o ensino superior se consubstancia como o principal impulsionador do desenvolvimento científico, económico e cultural de um país, para além de ser também uma fonte de conhecimentos e aprendizagem.

Nem sempre o ensino superior teve a importância que hoje tem, aliás, não foi há muito tempo que este nível de ensino era visto como “*status* social e não uma necessidade” (Martins, 2020). Contudo, devido às tecnologias emergentes, algumas disruptivas e ao aumento da competitividade no mercado do trabalho, as empresas sentiram a necessidade de recrutar colaboradores que tivessem uma melhor formação a nível científico e técnico. Assim sendo, a maioria das organizações procuram – tendencialmente – recrutar colaboradores habilitados com o grau de mestre (Martins, 2020). Na mesma linha de raciocínio, a Organização para a cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) concluiu que existe uma ligação direta entre a educação e o desenvolvimento de um país. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento refere ainda que, os países que tinham a taxa de alfabetização mais alta, proporcionavam um nível de formação mais elevado ou tinham investido mais na educação. Desta forma, existindo um investimento público na formação e educação dos cidadãos, o retorno é garantido.

Posto isto, o ingresso no ensino superior passou a ser um objetivo a alcançar na vida, para a maioria dos estudantes. Prova disso é que o número de estudantes a concorrer ao ensino superior aumentou exponencialmente nas últimas décadas do século XX (PORDATA, 2022). Tal facto, foi também comprovado por Alves e Lopes (2015) que notaram um crescimento elevado

de candidatos ao ensino superior. Outro facto interessante, relativamente à desagregação por sexo, foi que em relação aos candidatos do sexo feminino, os números estabilizam em comparação com os números da primeira década do século XXI, numa clara manifestação de igualdade entre os sexos e da emancipação feminina (CIG, 2021).

A proliferação de novas ofertas formativas, a alteração da estrutura curricular do ensino português, as tecnologias emergentes e disruptivas, e também a adaptação ao processo de Bolonha (que possibilitou, entre outros, a criação de um espaço europeu de ensino superior, e a harmonização dos ciclos de estudo), vieram contribuir para que os números de candidatos ao ensino superior tenham aumentado de forma sustentada e consolidada (Isabel, 2017).

Com base nos dados acima referidos verifica-se que o ensino superior assume relevância na vida dos adolescentes, no entanto, estes deparam-se com dilemas na hora de escolher um curso superior. É importante que os mesmos tomem uma decisão concisa, fundamentada, ponderada e de acordo com os seus objetivos de vida, preferências e até mesmo perspetivas de um futuro que faça com que se sintam realizados e satisfeitos com essa decisão.

Assim, o presente estudo, tem por objetivo identificar os fatores que levam os estudantes a candidatarem-se ao ensino superior militar, abordando, com detalhe, a escolha pela Escola Naval (EN). Deste modo, e através da análise dos fatores de atratividade do ensino superior, será possível perceber a melhor maneira de responder às suas expectativas. Sempre que essas expectativas estejam alinhadas com as necessidades e valores da Marinha, a EN deve proporcionar soluções de ensino inovadoras que, potenciando a organização e o cumprimento dos objetivos organizacionais, promovam a realização e a satisfação dos futuros profissionais que escolheram este percurso de vida.

1.2. Enquadramento do tema

Nas últimas décadas, o comportamento das diferentes gerações foi-se alterando, nomeadamente no que toca às suas expectativas e experiências de vida (Costa, 2014). O aumento da permanência em casa dos pais, o ganho tardio de independência económica, ou a dificuldade em encontrar um emprego na sua área de formação, são apenas alguns dos fatores que contribuem para que as gerações mais novas sejam cada vez mais imprevisíveis. Tal que contribuiu para que seja mais complicado de prever os seus comportamentos e vontades, comparativamente aos seus antecessores (Belo, 2015). Deste modo, o caminho para obter uma

melhor escolha, será uma boa recolha de informação sobre os vários cursos existentes, que se alinhem com os seus ideais de futuro (Belo, 2015).

A escolha de um curso de nível superior vem associada a diversos fatores, nomeadamente, a fatores sociais e individuais. Os fatores sociais estão relacionados com o meio envolvente, o meio onde a pessoa cresceu, podendo, por exemplo, o jovem seguir o caminho que outro familiar escolheu (Belo, 2015). Por outro lado, estamos perante fatores individuais quando o jovem prefere seguir determinado curso, por se adequar mais à sua pessoa, ou à sua personalidade. Esta escolha passa numa primeira fase por um autoconhecimento, saber em que área gostaria de trabalhar ou qual a melhor área para si. Um pensamento que também está sempre presente é o fator do sucesso. O sucesso do estudante está também diretamente relacionado com o ambiente por ele vivido (Gomes, 2016).

Posteriormente, o passo seguinte para esta escolha, será uma recolha de toda a informação disponível sobre os vários cursos existentes, que correspondam aos seus ideais de futuro. Nesta fase poderão surgir perguntas como: “Será que me vejo a fazer isto?”, “Conseguirei?”, “Quais as perspetivas deste curso no mercado de trabalho?”, “Quais são as alternativas a que posso concorrer após enveredar por determinada área profissional?”; “Conseguirei entrar?”. Na era da informação, existe uma exposição a um volume excessivo de informação e, conseqüentemente, difícil de processar, o que pode gerar mais dúvidas do que certezas.

1.3. Estrutura da Dissertação

Com o intuito de perceber o que leva um jovem a candidatar-se ao ensino superior militar, procedeu-se a um estudo que se baseou na aplicação de dois questionários. O primeiro foi aplicado aos candidatos dos vários estabelecimentos de ensino superior das Forças Armadas (FA) e o segundo foi direcionado para a análise quantitativa, onde o objetivo é aferir as motivações e expectativas dos candidatos que ingressaram no 1.º ano da EN. Assim sendo, terá que se analisar determinados conceitos como, o Ensino em Portugal, nomeadamente o ensino superior civil e o militar, bem como determinados fatores que estão presentes no que diz respeito aos caminhos que cada jovem pode optar.

Desta forma, a dissertação encontra-se estruturada em seis capítulos, seguidamente resumidos:

- **Introdução:** neste capítulo é apresentada a importância do ensino superior na sociedade atual, as mudanças que ocorreram para que tal acontecesse e os fatores que contribuíram para isso, bem como as organizações que trabalharam para que tal sucedesse.
- **Revisão de literatura:** este tópico é referente ao enquadramento do tema a um nível histórico, ou seja, o passado inerente ao Ensino de um modo geral e ao ensino militar em particular.
- **Metodologia:** os procedimentos metodológicos e os materiais utilizados no estudo serão especificados neste capítulo.
- **Apresentação, tratamento e discussão dos resultados:** após recolhidos os dados obtidos nos procedimentos referidos no capítulo anterior, a análise e os resultados alcançados serão expostos neste capítulo.
- **Fatores de atratividade do ensino superior militar:** na esteira do capítulo anterior, serão analisados os resultados obtidos por forma a identificar os fatores que tornam o ensino superior militar atrativo.
- **Considerações finais:** posteriormente à apresentação dos fatores de atratividade do ensino superior militar, será aqui neste capítulo que serão discutidos e onde serão concedidas as conclusões finais, limitações do estudo e, eventuais, sugestões de estudos futuros.

2. Revisão de Literatura

A revisão de literatura visa fornecer a base teórica e os conceitos-chave para um determinado estudo, de forma a perceber o enquadramento, compreender o que já foi estudado sobre um determinado tópico e reforçar a importância do estudo em causa. No caso da presente dissertação procurou-se abordar as questões relacionadas com o sistema de ensino em Portugal, tomada de decisão, fatores de atratividade, motivação, abordando-se também o contexto pós-universitário dos alunos da EN.

2.1. O ensino em Portugal

No desenvolvimento e crescimento de uma criança, não são apenas os seus progenitores que tomam decisões, o país onde crescem tem um peso muito importante. Em Portugal, conforme o “Alto-Comissário para as Migrações das Nações Unidas” (2020), independentemente das situações em que vivem as crianças, perante a lei no país de acolhimento, têm o direito total e acesso à educação portuguesa.

Durante o período conhecido como do “Estado Novo” (1933-1974), o Ensino obrigatório em Portugal vigorava apenas até à 3.ª classe. Apenas a partir de 1956 é que passou a existir 4 anos de ensino primário apenas para crianças do sexo masculino. Finalmente em 1960, as crianças do sexo feminino detinham também a obrigatoriedade de frequentar o ensino primário (Santos, 2014). A partir de 2009, a escolaridade obrigatória passou a ser até ao 12.º ano ou até completar 18 anos de idade (Reis, 2021). Esta obrigatoriedade do 12º ano de ensino escolar é defendida pelo Estado português como um passo essencial para o crescimento social, económico e cultural da população e consequentemente do país (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto).

O Sistema Educativo Português está hoje dividido por diferentes níveis sequenciais de ensino, onde o primeiro nível (pré-escolar), tem carácter facultativo, apesar de, cada vez mais, os pais encetarem esforços para que os seus filhos possam ter esta experiência. O ensino básico, que corresponde ao 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade. Seguindo-se o 2º ciclo que corresponde ao 5.º e 6.º ano (Alto-Comissário para as migrações, 2020).

Os estudantes, quando chegam ao último ano do 3.º Ciclo (7º, 8º e 9º anos), têm de decidir qual a área científica do curso que frequentarão no ensino secundário. Aqui têm um

vasto leque de opções a tomar, com recurso a um site disponibilizado pelo Ministério da Educação que auxilia os jovens a pesquisarem os cursos disponíveis por área geográfica. As possíveis opções são: seguir para o ensino secundário ou tirar um curso profissional. Não sendo esta última, uma opção vinculativa a apenas uma saída profissional, também não é proibitiva de seguir qualquer curso de nível superior. A principal vantagem de uma escolha bem orientada nesta fase é que os vários cursos de nível secundário têm uma vocação específica e capacitam os alunos com um conjunto de competências mais vocacionada para uma área profissional ou para um conjunto de opções mais restrito ao nível do ensino superior (Conselho Nacional da Educação, 2017).

Com o intuito de facilitar a escolha de um curso de nível de ensino secundário pode haver um acompanhamento psicológico associado com a orientação vocacional, que através de um teste de avaliação psicológica ajuda o aluno a perceber qual a sua vocação. Neste processo são diversas as opções pelas quais o aluno pode optar, que vão desde oferta geral do ensino básico e cursos científico-humanísticos do ensino secundário, passando pelo ensino artístico especializado, até ofertas de educação e formação de adultos, disponibilizadas pelo Ministério da Educação (Amaral, 2018). As opções que o aluno tem à sua disposição permitem escolher uma de entre as quatro áreas de estudo: Ciências e Tecnologia, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais, podendo, ainda, optar por um curso mais orientado para a componente profissional e para o mercado de trabalho (Ministério da Educação, 2007).

Quando o aluno termina o Ensino Secundário, dependendo da opção que tomou e daquilo que pretende, pode decidir dar continuidade aos seus estudos ou prosseguir para o mundo do trabalho. Caso escolha enveredar no ensino superior, pode optar por seguir pela área que escolheu no Ensino Secundário ou por qualquer outra. Caso a sua decisão seja o ensino superior o aluno terá de cumprir com os requisitos necessários para conseguir entrar na instituição que deseja, sejam eles exames nacionais finais ou outros pré-requisitos de natureza física ou vocacional.

O ensino superior

A Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro, estabelece o regime jurídico das instituições de ensino superior. Este é um dos diplomas estruturantes do ensino superior, regulando designadamente a sua constituição, atribuições e organização, o funcionamento e competência

dos seus órgãos e, ainda, a tutela e fiscalização pública do Estado sobre as mesmas, no quadro da sua autonomia.

O ensino superior tem sofrido várias mudanças nas últimas décadas (Almeida & Vieira, 2012). Enquanto componente mais avançada do sistema nacional de ensino (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro), compreende um subsistema universitário e um subsistema politécnico. Qualquer uma destas componentes dispõe de um setor (ou rede) público ou de um setor privado. A diferença entre estes sistemas de ensino reside no facto de o ensino universitário ser mais direccionado para ofertas formativas científicas, por métodos mais teóricos; por outro lado, o ensino politécnico, está direccionado para a união entre a componente teórica e a componente prática, focando-se mais em formações ao nível da vocação (Serra, 2021).

O ensino superior tem como principal finalidade formar profissionais competentes numa determinada área, formando o estudante dentro das possibilidades de processos e informação que possui no seu conhecimento da área. Espera-se ainda que no final do percurso do estudante, este esteja preparado para viver e trabalhar em sociedade, consciente das suas ações e das consequências que estas poderão gerar (Severino, 2014).

Decorrente das orientações e recomendações do processo de Bolonha, iniciado em 1999, os alunos, devem ter uma sólida capacidade de trabalho autónomo e deve ser-lhe incutido o gosto pela aprendizagem ao longo da vida. A este nível, o objetivo do Ministério da Educação é promover a investigação e desenvolvimento, criação de conhecimento, proporcionar uma sólida preparação científica e cultural, não descurando os conhecimentos técnicos. Potenciando ainda, o desenvolvimento de competências, capacidade de inovação e análise crítica. De acordo com Soares (2018), “nos últimos 25 anos, o número de estudantes do sistema nacional de ensino superior registou uma tendência de aumento superior a qualquer outro país do espaço europeu de ensino superior”, conforme o gráfico 1. Analisando estes mesmos dados, revela-se que a diminuição entre 2012 e 2015 poderá estar associada ao período de crise económico-financeira que o país atravessou. Neste período, não só o número de candidaturas diminuiu, como também o número de alunos a abandonar precocemente o ensino superior aumentou. O facto de, desde 2015 ter havido um esforço da tutela para diminuir os encargos com as propinas no ensino superior também levou a que mais famílias proporcionassem e possibilitassem a frequência do ensino superior por parte dos seus dependentes. Em 2015, o valor da propina para as universidades públicas cifrava-se em 1063€ e, em 2022 caiu para 697€, o que representa uma diminuição a rondar os 34%.

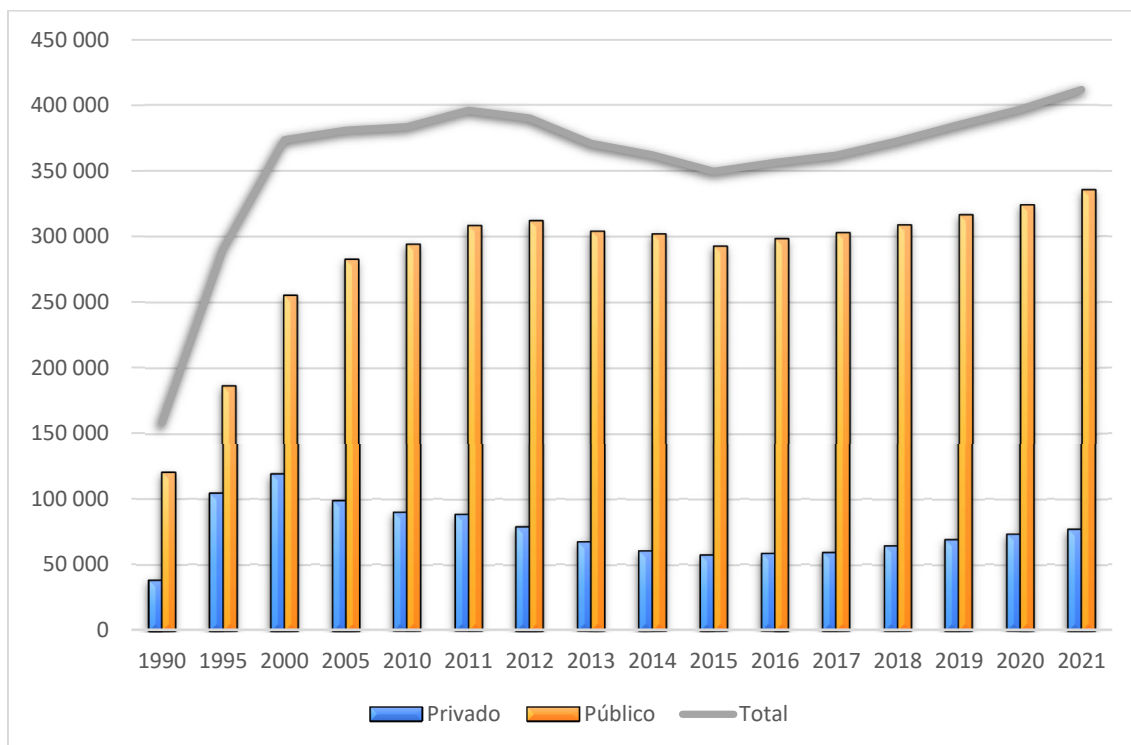


Gráfico 1 – Evolução do número de alunos do ensino superior, por setor (Fonte: PORDATA, 2022).

Na escolha de um curso para o futuro, todos os fatores são relevantes e a instituição que se escolhe não é exceção. Existem cursos com a mesma designação, mesma área científica, conteúdos programáticos semelhantes, mas com taxas de empregabilidade bastante díspares. Desta forma as instituições procuram oferecer as melhores condições, tanto a nível de instalações como de ensino, com a finalidade de corresponder às expectativas das pessoas que se candidatam ao ensino superior. Onde o objetivo destas é o sucesso dos alunos – leia-se, a sua satisfação com o curso e uma transição suave para o mercado de trabalho. Para isso, as instituições trabalham no sentido de criar estratégias para atrair e manter os estudantes interessados (Martins, 2020).

Todavia, apesar de existir um leque variado de opções possíveis de seguir, as dúvidas permanecem: “Será que este é o curso indicado para mim?”, “Irei gostar?”, “Vou-me sentir bem a nível profissional e pessoal?”, “Quanto irá custar?”. Assim sendo, afigura-se adequado afirmar que a transição para o ensino superior tem uma grande mudança a todos os níveis: ao nível social, ao nível psicológico e ao nível dos processos de ensino-aprendizagem. Nesta fase têm-se em conta diversos fatores, que estão relacionados com a parte financeira, social e profissional (Costa, 2014).

O ensino superior militar

O ensino superior militar na configuração que atualmente assume, tem as suas origens em Estabelecimentos de Ensino Superior Militar que, em Portugal, remontam aos anos 70. Tem como objetivo, formar Oficiais para as FA, garantindo uma equiparação com o sistema nacional de ensino (Barreira, 2013). Apesar da EN e da Academia Militar (AM) já existirem antes deste período, só a partir daqui é que foram introduzidas no sistema nacional de ensino.

O programa do XVIII Governo Constitucional (Presidência do conselho de ministros, 2010) assume como sendo prioritário a modernização do País, apostando por isso, na tecnologia e na inovação da sociedade. Tendo por base as prioridades da modernização das FA, no panorama da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e da União Europeia (UE), é priorizado como fulcral garantir a sustentação das FA,

“com militares profissionais, composta por recursos humanos cada vez mais qualificados, ao mesmo tempo que procura garantir que a experiência e a carreira militar, se apresentam apelativas face às opções na vida civil, através da dignificação, reconhecimento e valorização da profissão militar no quadro das funções de Estado”

(Presidência do conselho de ministros, 2010)

Portanto, é de elevada importância assegurar e fortalecer o modelo do ensino superior no seu todo. Por outro lado, também a revisão do Estatuto dos Militares das Forças Armadas em 2015 (Decreto-Lei n.º 90/2015, de 29 de maio) veio incutir a obrigatoriedade do grau de mestre para ingresso nos quadros permanentes de oficiais dos vários ramos, para os oficiais oriundos destes estabelecimentos.

Assim, fazem parte do ensino superior militar, o Instituto Universitário Militar (IUM), a EN, a AM e a Academia da Força Aérea (AFA), sendo que cada um destes estabelecimentos de Ensino tem as suas próprias tradições, valores e missões.

Posto isto, o IUM tem como finalidade o desenvolvimento e a partilha do conhecimento, promovendo atividades na área da investigação e entreaajuda na comunidade, com o propósito de formar oficiais e sargentos dos quadros permanentes das FA e da Guarda Nacional Republicana (GNR). Esta formação é pautada por um ensino de excelência baseado na imensa experiência e conhecimento adquirido ao longo dos anos nas mais variadas áreas. Desta forma, fica assegurado que os militares ficam munidos de competências e valências que sejam oportunas para o exercício das suas funções, enquanto contribui para a sua prosperidade, quer

a um nível individual quer ao nível de funções de comando, direção, chefia e estado-maior (IUM, 2022). A missão do IUM passa por servir o País e as FA tendo as seguintes responsabilidades ao seu encargo (IUM, 2022):

- Nas áreas de interesse para a segurança e defesa nacional para atribuir graus académicos de licenciado, de mestre e de doutor;
- Proporcionar tirocínios e estágios, aos indivíduos com o grau de mestre ou doutor, ou com diplomas, que reúnam os requisitos necessários para que constituam uma competência adicional para o ingresso nos quadros permanentes das forças armadas e da GNR;
- Para a habilitação do exercício de cargos e para o exercício de funções nas forças armadas e na GNR, são necessários a realização de cursos de promoção, qualificação, especialização e atualização de conhecimentos devendo estes ser realizados no âmbito de formação complementar de carreira.

Portanto, o IUM, a EN, a AM e a AFA trabalham juntos no sentido de garantir um ensino de excelência originando assim o sucesso das FA Portuguesas alinhado às suas respetivas missões e visões da OTAN e da EU. Além de formar os oficiais, também promove a formação de nível superior (cursos de técnicos superiores profissionais) para os sargentos das FA e da GNR. O IUM não só prepara os militares portugueses como também contribui para a formação da restante sociedade, nomeadamente, na formação na área da Hidrografia, Navegação, História Militar e Ciências Militares. A EN, a AM, e a AFA são estabelecimentos de Ensino Militar que alinham as suas missões de forma a coincidirem e contribuírem para que os objetivos do IUM sejam atingidos, não invalidando que cada um destes estabelecimentos de ensino tenha visões e missões próprias. Por conseguinte, cada uma das instituições tem visões e missões próprias, bem como possuem características únicas que são baseadas na natureza do seu conhecimento e na sua história.

A origem da EN remete-nos ao tempo do Infante D. Henrique (1434-1460), onde não existia propriamente um espaço físico de ensino, e onde apenas os conhecimentos marítimos e matemáticos eram passados de pessoa para pessoa e de geração em geração. No entanto, esta passagem de conhecimentos deixou de ser suficiente obrigando à criação de um espaço adequado para o efeito. Este teria que ter a capacidade de preparar e formar os navegadores. O ensino foi evoluindo, criando-se a Aula do Cosmógrafo-mor em 1559, lecionada por Pedro Nunes. Posteriormente, já em 1759 foi criada a Academia dos Guardas-Marinhas frequentada pelos Oficiais da Marinha de Guerra, pela Marinha Mercante e pelos Engenheiros do Exército. Mais tarde, houve a necessidade de se apostar mais numa formação específica para o pessoal

da Marinha de Guerra, por isso, em 1782 foi criada a Academia Real dos Guardas-Marinhas, localizada no Terreiro do Paço. A Academia Real dos Guardas-Marinhas passa a ser intitulada em 1845 de Escola Naval, nome atribuído por Decreto Real de D. Maria II. O estabelecimento permaneceu no Terreiro do Paço até ocorrer um incêndio em 1936, tendo-se mudado para o Alfeite onde permanece até aos dias de hoje.

A EN tem como missão: “A formação dos oficiais da Marinha, mediante a realização de cursos e outras atividades complementares de ensino” (Escola Naval, 2022). A instituição foi sofrendo alterações ao nível académico reformulando a organização ao nível do ensino de forma a esta estar alinhada com os requisitos dos cursos dos estabelecimentos de ensino superior civil, nomeadamente para a concessão do grau de mestre. Este grau permite o ingresso nos quadros permanentes da Marinha consoante as várias especialidades mencionadas de seguida:

- Administração Naval;
- Engenheiros Navais – ramo de Mecânica e ramo de Armas e Eletrónica;
- Fuzileiros;
- Marinha;
- Médicos Navais, em associação com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

A AM remonta ao tempo de D. João IV, que em 1641, criou a “primeira escola de ensino militar de formação de oficiais do Exército em Portugal”, intitulada de “Lição de Artilharia e Esquadria” (Academia Militar, 2022). As suas instalações residiam na atual Praça do Comércio. Posteriormente, em 1790 foi criada e considerada por D. Maria como a “primeira escola de ensino superior militar de formação de oficiais do Exército Português”, intitulada de “Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho”, onde os cursos existentes de 4 anos, eram destinados aos Oficiais de Artilharia e Engenharia, enquanto os cursos que correspondiam a 3 anos eram destinados aos Oficiais de Infantaria e Cavalaria e ainda para alunos civis, que desejassem ser Engenheiros. Este Estabelecimento de Ensino Militar teve várias instalações ao longo dos anos, no entanto, permanece desde 1951 até aos dias de hoje na Amadora. Em relação às suas denominações, estas também foram alteradas ao longo dos tempos, mantendo-se desde 1959 como Academia Militar.

A AM possui uma larga oferta de ensino e formação, para quem procura um percurso académico de excelência e prestígio, associado a uma total empregabilidade. A missão é, por isso, a seguinte:

“Formar Oficiais destinados aos quadros permanentes do Exército e da Guarda Nacional Republicana, habilitando-os ao exercício das funções que estatutariamente lhes são cometidas, conferir as competências adequadas ao cumprimento das missões do Exército e da GNR e promover o desenvolvimento individual para o exercício de funções de comando, direção e chefia”.

(Academia Militar, 2022)

Tem como oferta formativa, entre outros, licenciaturas, mestrados e mestrados integrados nas seguintes áreas:

- Ciências Militares, nas especialidades de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Segurança;
- Engenharia Militar;
- Engenharia Eletrotécnica Militar, nas especialidades de Transmissões e de Material;
- Medicina Veterinária, em associação com a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa;
- Ciências Farmacêuticas, em associação com a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa;
- Medicina, em associação com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

A AFA foi criada em 1978, com o intuito de formar oficiais dos quadros permanentes da Força Aérea Portuguesa. A Academia iniciou o ensino no ano de 1978/79 com o curso de pilotagem aeronáutica, situando-se nas instalações adjacentes à Base Aérea n.º 1, situada em Sintra. Tem como missão:

“Formar os oficiais dos quadros permanentes da Força Aérea, habilitando-os ao exercício das funções que estatutariamente lhes são cometidas, conferir as competências e adequadas ao cumprimento das missões específicas da Força Aérea e promover o desenvolvimento individual para o exercício de funções de comando, direção e chefia, através do desenvolvimento de atividades de ensino, de investigação e de apoio à comunidade.”

(Academia da Força Aérea, 2022)

O ensino foi evoluindo e, atualmente, consubstancia-se, entre outros, por mestrados nas seguintes áreas:

- Piloto Aviador;
- Engenharia Aeronáutica;
- Engenharia de Aeródromos;
- Engenharia Eletrotécnica;
- Administração Aeronáutica;
- Medicina, em associação com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Na componente científica, o ensino superior militar tem de obedecer aos mesmos requisitos em termos de processos de acreditação, bem como a demais legislação enquadrante quando comparado com o ensino superior civil. Naturalmente que o core dos vários ciclos de estudo ali ministrados versam sobre as Ciências Militares e domínios afins, essencialmente vocacionados para suprir as necessidades de formação de oficiais dos respetivos ramos (Academia da Força Aérea, 1999).

Em suma, ao contrário do concurso nacional de acesso ao ensino superior, o IUM e respetivas Unidades Orgânicas Autónomas têm um concurso específico, gerido em função das necessidades dos respetivos ramos das FA. Isto leva a que, por um lado, a oferta formativa possa variar muito de ano para ano – quer quantitativamente, quer qualitativamente – e, por outro, que os requisitos de admissão sejam diferenciados quando comparados com o concurso nacional de acesso. Aos requisitos documentais, o candidato terá que realizar provas de aptidão física, inspeções médicas e provas de avaliação psicológica, com o objetivo de aferir a sua capacidade e potenciação para pertencer àquele estabelecimento de ensino superior (Barreira, 2013). Só após ficar apto em todas estas componentes é que a sua classificação do ensino secundário é tida em conta para efeitos de seleção e seriação.

2.2. Processo de tomada de decisão sobre escolha de cursos de ensino superior

Até determinada idade, são os progenitores que tomam as decisões acerca da vida dos seus filhos, pois estes ainda não são seres autónomos e nem têm a capacidade cognitiva para tomar decisões por si. A somar ao papel fundamental que os pais têm, ainda se junta a fase mais instável na vida de um jovem, a adolescência. Fase que é caracterizada por períodos de

instabilidade emocional e psicológica. Nesta etapa é onde surgem várias dúvidas, várias incertezas acerca de si mesmos e dos outros.

No entanto, apesar deste ser um período crítico, é também fundamental para o seu crescimento e, por isso, torna-se igualmente importante que o adolescente adquira neste período ou até ele, autonomia para construir a sua própria identidade e faça explorações sobre si próprio (Ordem dos Psicólogos, 2021). Porém, só a partir dos 18 anos, é que a legislação os reconhece como pessoas capacitadas para tomar decisões e “têm o direito de gerir os seus próprios assuntos, ter um negócio e tomar decisões de assistência médica” (Sabatino, 2018).

O processo de tomada de decisão acarreta optar por uma só ação de entre um conjunto de várias opções disponíveis, com a finalidade de alcançar determinado fim. O conhecimento de que existe um problema ou um desafio, a perceção das várias resoluções para o mesmo ou até mesmo mudanças que possam ocorrer durante o percurso, são tudo fatores que podem contribuir para a tomada da decisão final (Bernardo, 2006).

Existem várias teorias para explicar a tomada de decisão, que podem ser divididas em diferentes grupos de análise: a descritiva, a normativa e a prescritiva. A primeira, a análise descritiva pretende explicar determinado problema e todo o seu pensamento à volta do mesmo. A análise normativa demonstra a melhor maneira para os indivíduos tomarem as melhores decisões, caso tivessem por base fatores como a lógica e a racionalidade, de forma a serem autónomos na avaliação das alternativas possíveis e optar por aquela que melhor os satisfaz. Por fim, a análise prescritiva foca-se na melhor atitude que se deve ter neste processo, produzindo modelos para a resolução de problemas (Bernardo, 2006).

No Ensino Básico, as escolas têm um papel muito importante, uma vez que proporcionam ações de divulgação de faculdades, de escolas e de Estabelecimentos de Ensino militares. Pode também haver um acompanhamento psicológico virado para a orientação vocacional, onde o aluno realiza um teste psicotécnico que o ajuda a perceber qual a sua vocação, com via a facilitar a escolha de um curso do Ensino Secundário.

2.3. Fatores de atratividade

No ensino superior

No que diz respeito aos incentivos e recompensas que o acesso ao ensino superior pode oferecer. Podem variar de jovem para jovem, uma vez que logram estar relacionados com o ambiente onde a pessoa cresceu, as suas influências familiares, bem como os seus objetivos e expectativas de vida (Belo, 2015).

Os fatores aliados à atratividade do ensino superior civil prendem-se com a empregabilidade, aliados a uma melhor estabilidade, quer a nível profissional como pessoal, bem como a independência financeira (Costa, 2014).

O termo empregabilidade é geralmente usado em contextos diversificados e de diferentes maneiras (Yorke, 2005), não havendo uma definição universalmente aceite (Suleman, 2017). Do ponto de vista do estabelecimento de ensino, podemos definir empregabilidade como um conjunto de características individuais (St Jorre & Oliver, 2018) que tornam os graduados mais propensos a obter emprego e a ter sucesso nas ocupações escolhidas, beneficiando disso o mercado de trabalho e a sociedade em geral. Além disso, o conceito de empregabilidade transmite a ideia de que os graduados estão a tornar-se cada vez mais responsáveis pela aquisição de competências e conhecimentos especificamente orientados para potenciar a empregabilidade (Soares *et. al*, 2017).

Apesar disto, e contrariamente ao que se tem vivido nos últimos anos, mais especificamente ao facto de as gerações atuais terem desvalorizado o prosseguimento dos estudos, instalou-se na população o seguinte pensamento: “Estudar para quê? Posso nem arranjar emprego...” (Vieira, 2018).

O ingresso no ES e tudo o que a ele esteja associado, seja, o abandono escolar, o sucesso escolar, a motivação, a formação anterior e a empregabilidade, tem a ver com as oportunidades de educação estarem muito condicionadas pelo contexto familiar, pelo nível socioeconómico e pelo nível de formação. Outros fatores que podem condicionar a entrada numa formação superior são os fatores culturais e sociais (Pereira, 2009). Em Portugal os dados são pouco encorajadores, tendo em conta que é um dos países onde as oportunidades são desequilibradas, a diferença salarial existente entre homens e mulheres é substancialmente alta, sendo que a

percentagem de mulheres com uma formação superior é maior quando comparada com a formação académica dos homens (CIG, 2021).

Todos estes fatores têm impacto no número de candidaturas ao ensino superior. De acordo com Vieira (2018): “todas as evidências empíricas continuam a mostrar que mais qualificação corresponde a maior potencial de empregabilidade, menor tempo de permanência no desemprego e média salarial mais elevada”. Contudo, e de acordo com estudos realizados pela OCDE, pela Comissão Europeia e por dados da Eurostat, em que se procurou melhorar os indicadores estatísticos para conseguir obter um panorama geral mais próximo da realidade, onde são notórias as evidências de empregabilidade, nos seguintes dados (Vieira, 2018):

- Cerca de 80 a 90% dos adultos concluíram os estudos com uma formação superior;
- Em todos os países que pertencem à OCDE, a diferença salarial entre os indivíduos com níveis de formação académica secundária e adultos com uma formação superior é por norma mais notória quando comparada com indivíduos com um nível de formação mais baixa;
- O facto de um indivíduo ter uma formação superior é considerado pelo mercado de trabalho sinónimo de que o indivíduo detém em si enumeras valências e competências. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (Instituto Nacional de Estatística, 2022), em 2017, a taxa de desemprego para a população com formação era menor (6,5%) quando comparada com a taxa da população com formação académica inferior (8-10,5%).

Uma medida tomada pelas universidades para combater este acontecimento foi a criação de melhores condições, quer físicas (da instituição), quer monetárias (apoios). Outra ação que foi tomada foi ao nível das oportunidades após o término dos estudos para os estudantes, bem como, melhores medidas, no que toca aos meios de divulgação. Prova disso, é o facto de nas últimas décadas os estabelecimentos de ensino superior terem focado mais a sua atenção para a empregabilidade dos seus estudantes (Gamboa *et al.*, 2018).

No ensino superior militar

Os grandes fatores que conduzem ao sucesso, insucesso ou abandono escolar são principalmente as notas de ingresso ao ensino superior e fatores económicos (Vieira, 2018). Uma das alternativas equacionadas é a de optarem por ser trabalhadores-estudantes, ou simplesmente deixarem a sua formação académica para mais tarde.

Um estudo realizado em 2009 revelou que, os adolescentes que não concluíram o 12.º ano ou não ingressaram no ensino superior, ou ainda abandonaram a escola, são os mesmos que vêm de famílias cujos rendimentos económicos familiares são baixos, obrigando-os então a enveredar no mundo do trabalho mais cedo com o objetivo principal de ajudar as suas famílias com as despesas. Além disso, o facto de serem obrigados a deixar os estudos de lado, pode contribuir para que mais tarde voltem a investir nos mesmos, com as seguintes intenções:

- Aumentar as suas qualificações, conhecimentos, obtendo assim uma melhor qualidade de vida tanto ao nível profissional como pessoal.
- Necessidade de aprofundar e adquirir mais competências, de forma a que a sua vida se altere positivamente.
- O intuito de ingresso no ensino superior com idades maiores que 23 anos e no estatuto de trabalhador-estudante foram: “o gosto pela aquisição de saberes e a especialização profissional são os principais motivos apontados” (Pereira, 2009).

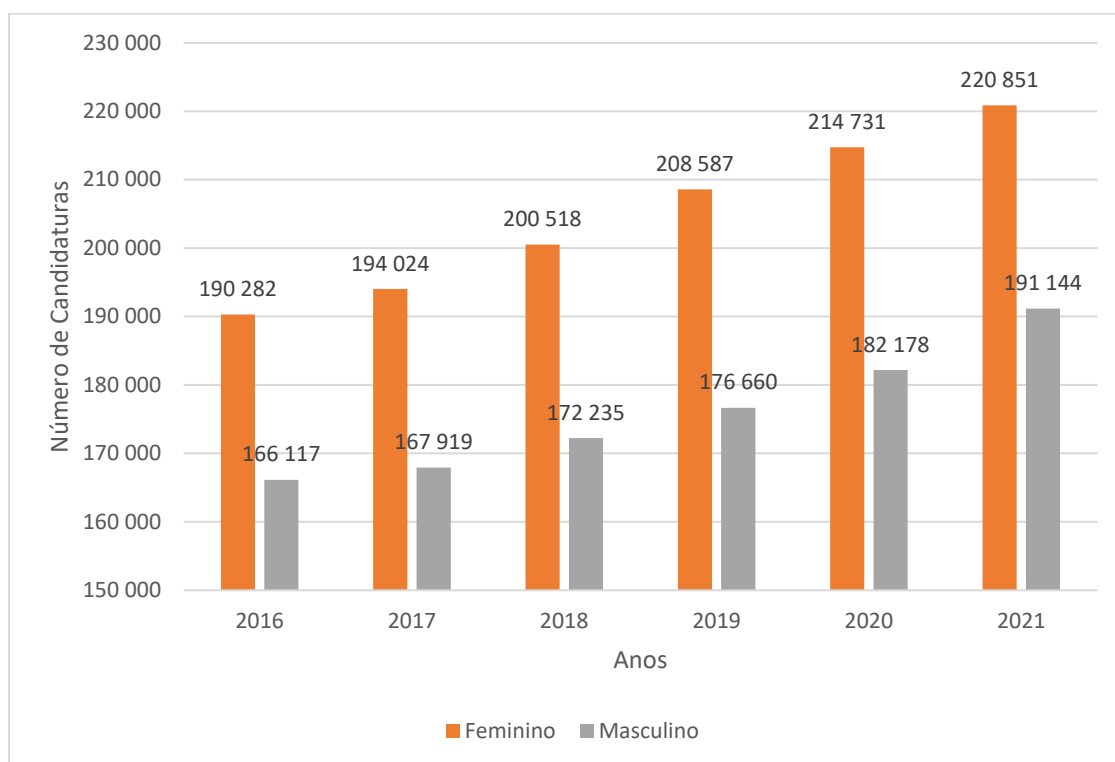


Gráfico 2 - Candidaturas ao ensino superior por mil habitantes, no período 2016-2021 (Fonte: PORDATA, 2021)

Cardoso (2022) refere que a tendência em Portugal de recém-qualificados que emigra têm sido cada vez maiores. Adicionalmente, salienta que apesar de os dados não serem os mais corretos visto, uma vez que, muitos jovens não comunicam a sua saída, podendo os números ser ainda maiores. As razões para que tal aconteça poderão estar associadas a:

- Falta de oportunidades de desenvolvimento pessoal, onde os empregos não são compatíveis com os níveis de habilitações, são temporários e mal remunerados;
- Altas taxas ao nível da insegurança e incerteza;
- Quebra das expectativas a nível profissional.

Todas as razões conduzem à procura de outras saídas, encontrando na UE possibilidades que vão ao encontro dos seus graus académicos e perspectivas de um futuro melhor (Cardoso, 2022). Outros podem optar por ficar em Portugal, junto da família e dos amigos, mas envergando na vida militar. Um dos fatores aliados à atratividade do ensino superior militar é para muitos candidatos, afigurando-se adequado afirmar que o ensino superior militar, é um caminho para alcançar (Ribeiro, 2022):

- A união de dois mundos, ou seja, o jovem encontrar-se a estudar e a ter uma formação superior e a associação à parte militar;
- Isenção de propinas;
- Direito a alojamento e alimentação;
- Vencimento de acordo com o ano que frequentam.

2.4. Motivação e sucesso

Na escolha da instituição a frequentar, há vários fatores a ter em conta, como, por exemplo, as características, o prestígio, a reputação e os valores tanto institucionais como culturais, relativos às instituições de ensino superior.

A vontade de dar continuidade aos estudos pode estar associada a vários fatores, que dependem de pessoa para pessoa. No entanto, após ingressar no ensino superior, para que haja sucesso e continuidade do mesmo é necessário que o indivíduo também se sinta motivado. A palavra “motivação”, do latim *movere*, é o “ato ou efeito de se motivar, de estimular ou de se estimular” (Dicionário Priberam, 2022). Já para a filosofia e psicologia, a palavra vem dos termos “*latins motus*”, que significa movido, e “*motio*” que significa movimento. Caracteriza-se por ser a chave para as pessoas prosseguirem o seu caminho e alcançarem os seus objetivos, por outras palavras, é a motivação que faz com que as pessoas se movam por aquilo em que acreditam e querem.

Por outro lado, o sucesso também pode ser um fator muito importante para o indivíduo. Sucesso, no latim *successus*, caracteriza o acontecimento que se sucede, que se realiza. É

caracterizado por ser a meta que foi atingida, é por outras palavras, o resultado positivo de alguma ação tomada.

2.5. Contexto pós-universitário dos alunos da Escola Naval

Ao longo dos últimos anos é possível observar, pelo gráfico 3, que o número de candidatos na EN não é linear, uma vez que os números variam de ano para ano. Esta análise foi realizada tendo por base os dados fornecidos pela EN, relativos aos últimos 7 anos.

No entanto, apesar da volatilidade do número de candidatos, tem sido possível preencher as vagas a concurso que, oscilando entre classes e de ano para ano, têm-se cifrado em números a rondar as 45-50 vagas.

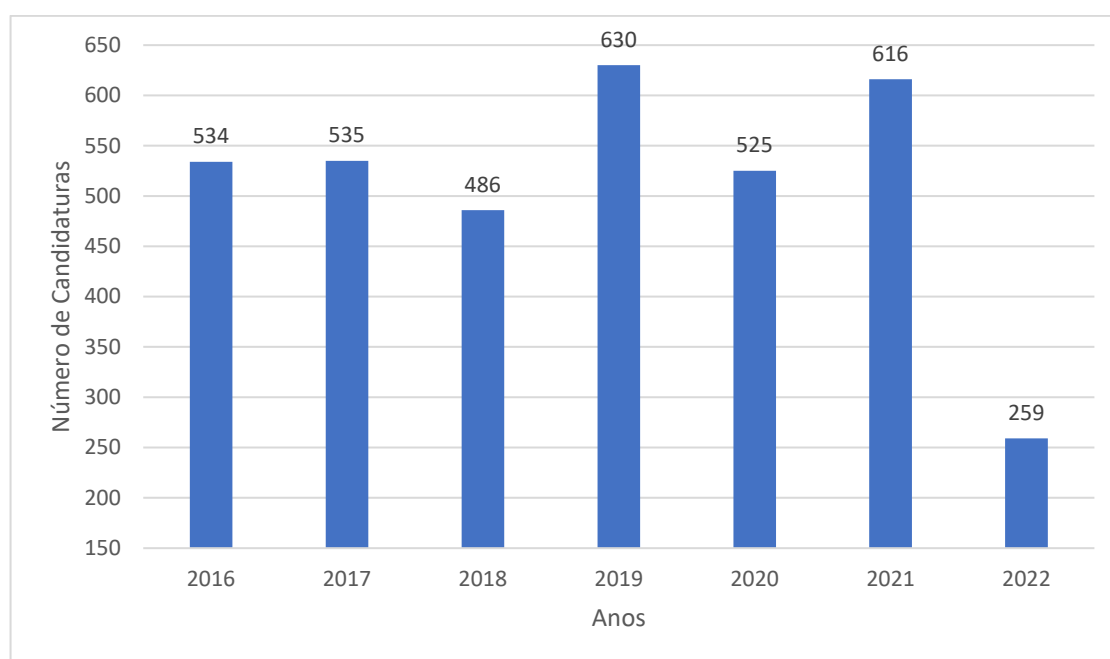


Gráfico 3 - Candidatos à Escola Naval no período 2016-2022 (Fonte: Escola Naval, 2022)

De salientar que devido à alteração do processo de candidaturas à EN, onde neste momento, as candidaturas apenas são numeradas e consideradas válidas com a entrega da ficha ENES (ficheiro onde constam todas as informações relativas ao percurso escolar do aluno, nomeadamente as classificações por ele obtidas nos exames de ensino secundário) por isso, o gráfico torna-se diferente se colocarmos todas as candidaturas ao mesmo nível. Fazendo isso obtêm-se o seguinte gráfico (Gráfico 4):

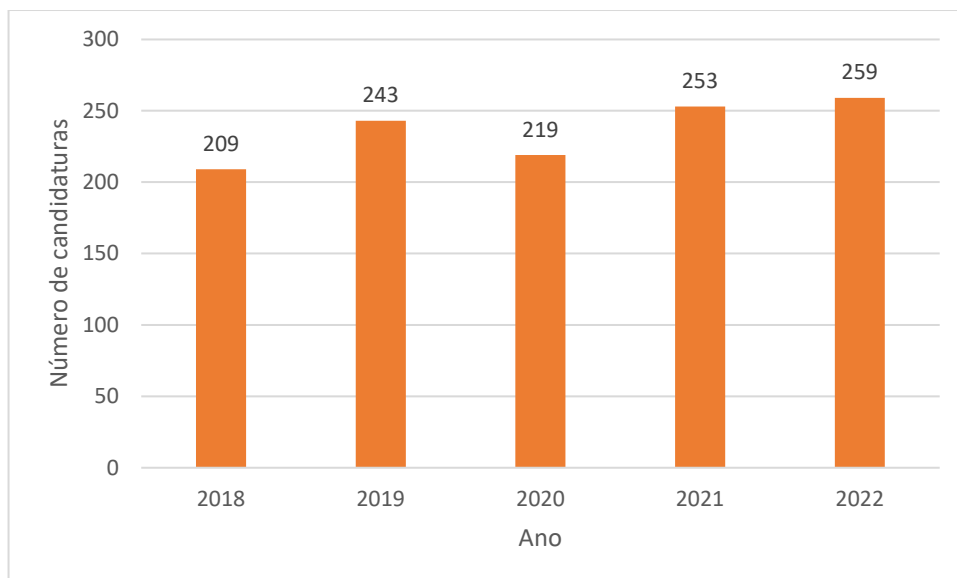


Gráfico 4 - Candidatos à Escola Naval no período de 2018-2022 com o novo processo de candidaturas (Fonte: Escola Naval, 2022)

Da informação fornecida pelo gráfico 4 pode constatar-se que no presente ano letivo o número de candidaturas é o mais alto dos últimos 4 anos.

O percurso académico dos alunos da EN tem a duração de 5 anos letivos para as classes de Marinha e de Fuzileiros, e de 6 para as restantes. Terminando o último ano curricular do mestrado, o aluno é colocado numa unidade naval ou de fuzileiros, como estagiário, com o intuito de aprofundar os seus conhecimentos tanto a nível técnico, como científico, colocando em prática aquilo que aprendeu ao longo do período curricular.

Nesta fase é expectável que o estagiário tenha contacto com atividades de natureza mais operacional e que experiencie tarefas dos vários serviços e dos vários departamentos da unidade em que está inserido, bem como a todas as funções inerentes a um oficial, sob supervisão de outro oficial. Este período, de três a quatro meses, requer um esforço adicional ao normal funcionamento do dia-a-dia, tanto por parte do aluno, como por parte da guarnição. Este esforço tido pelo aluno é devido a estar a ser avaliado. Por essa razão é também importante que este faça uma adaptação tão rápida quanto lhe é possível, de maneira a conseguir absorver mais e melhor quantidade de conhecimento, novas aprendizagens. Relativamente ao esforço inerente à guarnição é alusivo à disponibilidade que terão de ter para quando for oportuno colaborar com o aluno naquilo que conseguirem.

A vida pós-académica começa – tipicamente – numa unidade operacional (unidade naval ou de fuzileiros) tendo em conta o género e a ordem de colocação referente ao último ano de curso.

3. Metodologia

O presente capítulo será dedicado às questões metodológicas relativas à análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos nos questionários realizados. A metodologia de qualquer trabalho de investigação é fundamental, pois vai servir de orientação para os passos futuros da investigação. Além disso, ajuda a estruturar o raciocínio de forma correta e inteligível, através de regras que auxiliem à formulação de conclusões ou considerações críticas, com uma argumentação sólida.

Para esse fim, e de forma a chegar a uma conclusão fidedigna relativamente ao objetivo do estudo, procedeu-se à elaboração de dois questionários que, para serem considerados cientificamente válidos, deverão passar por um acordo inter-juízes e, concomitantemente, ser testados antes da aplicação final, com uma amostra que seja, sensivelmente, 10% da amostra final, conforme definido por Ghiglione e Matalon (Lima, 2009). Este facto foi garantido pela autora, tendo sido a validação efetuada com a colaboração de candidatos que permaneceram na EN durante as várias fases do concurso de admissão.

3.1. Objetivos e questões de investigação

O primeiro questionário (Anexo A), foi desenvolvido na plataforma “*Google Forms*”, com 29 questões entre respostas de escolha múltipla, opções de caixas de verificação, de resposta curta e resposta longa. Este primeiro questionário foi dividido em 2 partes, onde a primeira era dedicada a questões de caracterização sociodemográfica, questões relacionadas com o ensino superior e o interesse pela carreira militar. Tinha como objetivo caracterizar o universo de candidatos a concorrer às FA. A segunda parte era composta por perguntas relativas às expectativas e motivações dos candidatos, tendo o intuito de perceber a razão pela qual estes se candidatam às FA.

Um dos objetivos do estudo foi perceber o que leva os candidatos a concorrer às FA e quais são as suas motivações e ambições ao ingressarem. Para responder a esta última questão foi necessária a realização de um segundo questionário (Anexo B). Neste caso, e como o foco da dissertação foi a EN, o segundo questionário apenas foi aplicado a candidatos que ingressaram no 1º ano da EN. Desta forma foi possível fazer uma comparação entre as expectativas e ambições que tinham antes de ingressarem na instituição. Os inquéritos foram feitos em fases diferentes do ano letivo, tendo o primeiro ocorrido numa fase de ingresso na EN (setembro de

2021) e o segundo, no final do 1º semestre (fevereiro de 2022), dando assim oportunidade para que os estudantes se adaptassem e experienciassem a vida na instituição. Através do conhecimento dos fatores de atratividade que o ensino superior proporciona, obtidos pelos questionários, será possível perceber a melhor maneira de responder às expectativas dos atuais jovens. Sempre que estas expectativas estejam alinhadas com as necessidades e valores da Marinha, a EN deve fomentar soluções de ensino que, potenciem a organização, a realização e satisfação dos futuros profissionais que escolheram este percurso de vida.

Em suma, os objetivos do estudo foram perceber as razões que motivaram a candidatura, quais as suas motivações e ambições ao ingressarem. Uma vez o cerne da dissertação foi o caso da EN, aplicou-se um questionário aos futuros oficiais da Marinha. Este questionário surge de maneira a fornecer um termo de comparação entre o antes e o depois do ingresso dos cadetes de 1º ano no estabelecimento, acerca das expectativas, perspetivas e motivações.

3.2. Amostra

O presente estudo conta com duas amostras, referentes, respetivamente aos 1º e 2º questionários. Para a primeira amostra, os participantes através de um questionário aplicado presencialmente, nas três unidades orgânicas autónomas do IUM, contemplando 417 indivíduos e tendo-se obtido um total de 415 respostas válidas. Estes 417 inquiridos correspondem ao total de candidatos que lograram iniciar a última fase do concurso de admissão das três unidades orgânicas autónomas; distribuídos da seguinte forma:

- EN: 96 candidatos
- AM: 226 candidatos
- AFA: 94 candidatos

Os questionários foram aplicados no primeiro dia desta última fase do concurso (no caso da AM, a incorporação dos candidatos nesta fase foi efetuada em dois dias consecutivos, sendo o questionário aplicado em cada um desses dias). O objetivo de aplicar o questionário logo no primeiro dia, foi para garantir que não haveria condicionamentos ou enviesamentos resultantes do contacto com as instituições, com a respetiva cadeia de comando e com os alunos enquadrantes.

Para aplicação do segundo questionário, o foco do estudo foram os alunos que ingressaram no 1º ano da EN, correspondendo a 49 respostas válidas de uma amostra de 50

alunos. É importante referir que estes 49 alunos, numa primeira fase do concurso de admissão à EN já tinham respondido ao 1º questionário, mas na qualidade de candidatos.

Em ambos os casos, foram explicados detalhadamente os objetivos do estudo e do respetivo questionário, sendo os candidatos e os cadetes informados que a resposta era voluntária, nos termos do consentimento informado disponibilizado. Realçou-se ainda que, as respostas por eles dadas não teriam nenhum impacto nos processos de avaliação quer enquanto candidatos, quer enquanto cadetes e que, a qualquer momento, poderiam interromper a participação no mesmo. Também foi solicitado aos oficiais, alunos enquadrantes e restantes formadores que não interferissem no processo de preenchimento. O processo foi realizado sempre em auditórios, com perfeitas condições de conforto e sem pressão de tempo de maneira a proporcionar um preenchimento calmo, isento e não enviesado.

3.3. Processo de análise de dados

Durante o processo de análise, tratamento e interpretação dos dados, foram seguidos os procedimentos e as orientações de Corbin & Strauss (2008), bem como os princípios defendidos por Bardin (2013) para a análise de dados. Segundo estes autores, é importante ter uma “mente aberta” durante a análise dos dados, o que significa que se deve utilizar os conhecimentos e vivências de quem está a analisar, mas importa também não forçar as ideias nos dados para que os resultados sejam mais produto dos próprios dados do que aquilo que o investigador traz para a análise.

A análise de conteúdo é uma das técnicas mais comuns na investigação empírica das ciências sociais e humanas. Esta é uma técnica de investigação que permite a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (Berelson, 1952) e de todo o comportamento simbólico (Cartwright, 1953). Seguindo os preceitos de Bardin (2013) desenvolveu-se a análise de conteúdo em três etapas:

- A **análise preliminar**, que englobou a leitura superficial dos dados, a escolha dos documentos a serem analisados, a formulação das proposições e dos objetivos do trabalho, a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação, a preparação e organização do material;
- A **exploração dos dados a analisar**, que compreende a escolha da unidade de análise e a codificação do material. No presente estudo foi definida como unidade de análise cada frase completa, podendo a cada frase corresponder mais que uma codificação;

- **O tratamento e a interpretação dos resultados**, na qual os resultados significativos foram analisados através de operações estatísticas simples ou complexas e sintetizados por forma a subsidiar a elaboração de inferências e interpretações.

Para analisar os dados recorreu-se ao Microsoft Excel®, ao SPSS® e ao MAXQDA®. No Microsoft Excel®, procurou-se efetuar o tratamento e harmonização dos dados, excluindo os dados que ficaram muito díspares dos restantes e garantindo que todas as respostas fossem comparáveis entre si e compatíveis com os restantes softwares de análise de dados. O SPSS®, orientado para a análise quantitativa e para a estatística inferencial, foi utilizado para fazer a análise das questões de resposta de seleções múltiplas e de caixas de seleção, em que a totalidade das opções de resposta eram previamente fornecidas. Para as questões de resposta aberta, foi feita uma análise semântica de conteúdo, recorrendo ao MAXQDA®.

3.4. Análise de conteúdo

A análise do conteúdo consiste no tratamento dos dados, ou seja, compreende a obtenção dos dados em estudo, excluindo dados que sejam bastante diferenciados ou que não fazem sentido na amostra.

A análise de conteúdo pode ser subjetiva uma vez que depende da capacidade de interpretação, por parte de quem a está a realizar (Henrique, 2014). Este tipo de análise baseia-se no paralelismo existente entre as ideias de quem está a fazer o estudo e os dados por ele obtidos.

A técnica de análise mais adequada depende do que se pretenderá analisar. Poderá ser feita uma investigação mais aprofundada por meio dum processo simplificado onde o estudo procura descrever situações, bem como, interpretá-las, ou seja, tanto examinando os dados a um nível descritivo, correlacionando as possíveis relações existentes entre eles- nível correlacional - e, ainda verificar a existência de ligações e causas sociais em estudo – nível interpretativo (Henrique, 2014). Dentro deste método de análise, existe a transcrição, na leitura das entrevistas e respetivos dados, construção das sinopses (correções). Após estar concluída esta fase inicial / categorial, essencialmente descritiva, passa-se à avaliação, onde se mensuram as características dos entrevistados em relação ao estudo. De seguida, examina-se a parte descritiva do questionário. Por fim atribuem-se expressões, ou seja, são expostas de forma explicativa as conclusões.

3.5. Análise estatística

Numa fase prematura do estudo, importa distinguir as variáveis com que se vai trabalhar, sendo estas de 2 tipos, qualitativas ou quantitativas. A análise qualitativa tem como objetivo contabilizar fatores com as idades dos candidatos que concorreram às FA. A análise quantitativa pretende categorizar clusters de informação, sendo estes agrupados em categorias, como é exemplo, o número de candidatos do sexo feminino e do sexo masculino que concorreram às FA ou ainda, o concelho/distrito de que são naturais (Mundstock *et al.*, 2006). O estudo foi realizado na plataforma de estatística SPSS, cujas variáveis em análise estão presentes na tabela seguinte:

1.º Grupo	2.º Grupo	3.º Grupo
Idade	Nota com que terminou o secundário	Motivação para concorrer ao Ensino superior
Sexo	Quais os Exames Nacionais que realizou?	Motivação para ingressar no ensino superior militar
Habilitações Literárias	Quais as notas que obteve nos mesmos?	Importância que tem a classe/especialidade que escolheu
Habilitações Literárias da Mãe	Os resultados obtidos foram os esperados?	Expectativas para uma carreira militar
Habilitações Literárias do Pai	Candidatou-se ao ensino superior civil?	Ambições no Ramo Militar que optou
Natural do Distrito	A que classes, especialidade é que concorre?	Tendo em conta a classe por que optou, que especificidade espera alcançar no final do Mestrado
Natural do Concelho	Como teve conhecimento da instituição	Na sua opinião, o que espera obter da sua classe no mundo civil
É ou já foi militar?	Algum dos seus familiares é ou já foi militar?	O que se veria a fazer profissionalmente daqui a 15 anos
	Se sim, ainda se encontra no ativo?	
	Pertence a que categoria?	

Tabela 1 – Variáveis do primeiro questionário (Fonte: elaboração própria)

A segunda parte do estudo que corresponde ao segundo questionário baseou-se numa seguinte análise quantitativa, fundamentada na tabela seguinte:

Variáveis	Itens	Referências
Satisfação com o curso: Qual o grau de importância que atribui aos fatores que se seguem, quando teve que tomar a decisão de entrar para a Escola Naval	Tenho gosto pelo mar e pela Marinha.	Araújo, A.M., Costa, A.R., Casanova, J.R., & Almeida, L.S. (2014).
	Tenho interesse por uma carreira militar.	
	Ausência de custos associados aos estudos do Ensino Superior.	
	Busco realização profissional e pessoal.	
	Fui influenciado/a por algum familiar ou amigo.	
	Garantias de um futuro seguro e estável.	
	Conseguir um curso Superior.	
Expectativas Académicas: Classifique o grau de importância que dá aos seguintes fatores	A integração que recebi na Escola Naval foi a mais adequada.	Araújo, A.M., Costa, A.R., Casanova, J.R., & Almeida, L.S. (2014).
	As horas de estudo praticadas na Escola Naval são suficientes.	
	Qualidade dos equipamentos fornecidos pela Instituição é boa.	
	Os conteúdos programáticos do curso são pertinentes para um futuro Oficial de Marinha.	
Certeza Vocacional: Classifique o grau de importância que dá aos seguintes fatores	Orgulho-me de pertencer a esta instituição Militar.	Araújo, A.M., Costa, A.R., Casanova, J.R., & Almeida, L.S. (2014).
	Identifico-me com a missão que a Escola Naval tem.	
	Gosto de pertencer à classe em que entrei.	
Importância que atribui aos seguintes aspetos: Classifique o grau de importância que dá aos seguintes fatores	Considera que a missão da Escola Naval é importante.	Araújo, A.M., Costa, A.R., Casanova, J.R., & Almeida, L.S. (2014).
	A Marinha portuguesa é importante para o país.	
	O Prestígio social da instituição é baixo.	

Tabela 2 – Variáveis do segundo questionário (Fonte: elaboração própria)

Para esta segunda parte do estudo, a escala de concordância definida teve como base a escala de Likert, com 6 graus de concordância, desde: o “Discordo totalmente” (1) ao “Concordo totalmente” (6). Foi utilizada uma versão com um número par de opções para evitar o erro de tendência central.

1	Discordo totalmente
2	Discordo
3	Discordo pouco
4	Concordo pouco
5	Concordo
6	Concordo totalmente

Tabela 3 – Escala do grau de concordância (Fonte: elaboração própria)

4. Apresentação, tratamento e discussão dos resultados

O presente capítulo pretende efetuar a apresentação dos dados e o tratamento estatístico dos mesmos, por forma a iniciar o processo de consolidação para eventuais considerações finais. A primeira parte do capítulo é dedicada a uma análise transversal a todos os candidatos que foram inquiridos, por forma a ter-se uma perceção macro da totalidade dos candidatos. De seguida, é efetuada uma análise detalhada de acordo com as três unidades orgânicas autónomas do IUM.

4.1. Enquadramento geral

De forma a dar início ao questionário procurou-se que os candidatos se sentissem à vontade para responder às questões com a maior sinceridade possível de forma que o estudo fosse fidedigno. Foi esclarecido antes de se ter dado início ao preenchimento do mesmo, que este seria totalmente anónimo e nada do que respondessem iria afetar o ingresso deles na instituição militar à qual pretendiam ser admitidos. Após esclarecidos quanto ao anonimato do estudo, procedeu-se ao preenchimento do inquérito.

O primeiro questionário teve por base todo o universo de candidatos das Forças Armadas (FA) que, no presente ano, se candidatou às FA, onde o principal objetivo do mesmo era saber quais seriam as razões que os levavam a candidatarem-se ao ensino superior militar - análise qualitativa. Daqui, obtiveram-se os seguintes dados: no universo total da amostra verificou-se que a maior parte dos candidatos tinham idade superior a 18 anos, e que quanto ao sexo, 62 indivíduos (14,9%) eram do sexo feminino e 353 (85,1%) do sexo masculino.

Relativamente às habilitações académicas, de cada candidato, 3 deles tinham um curso técnico de ensino superior e outros 3 candidataram-se com uma licenciatura sendo que os restantes 409 tinham como escolaridade o 12.º ano. Nas habilitações literárias dos pais, 39,3% das mães tinha o grau de licenciatura e, relativamente ao pai, 40% do total tinha o 12.º ano como escolaridade.

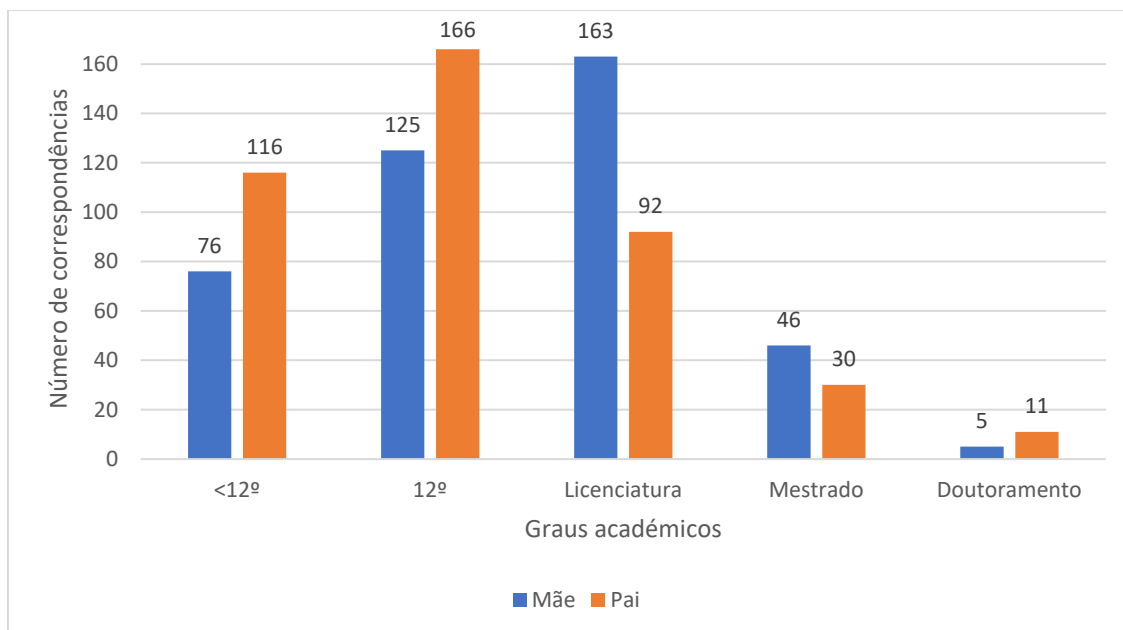


Gráfico 5 – Habilitações académicas dos pais dos candidatos (Fonte: elaboração própria)

Quanto à naturalidade e residência do candidato é possível afirmar que a maior percentagem (49%) de candidatos é natural de Lisboa, sendo que o distrito a seguir com mais número de candidatos é Setúbal. Referente à zona de residência obteve-se também uma maior percentagem na zona de Lisboa.

Do universo de todos os candidatos às Academias das FA, 48 já eram militares, em que 1 estava a concorrer à EN, 2 à AFA e 45 a concorrer à AM. Este número elevado de candidatos militares a concorrer à AM poderá estar relacionado com o facto de ser a única das Academias a aplicar o Regulamento de Incentivos à Prestação de Serviço Militar, que consagra 30% das vagas para militares, do total de vagas e classes a concurso, desde que tenham cumprido três anos de serviço militar efetivo.

Acerca das notas obtidas, estas foram divididas pela média de secundário de cada um e as notas que obtiveram nos exames a que se propuseram. Em relação à média de Secundário, esta é muito variada, no entanto, tem uma maior incidência nos 17 valores, tendo tido 16 candidatos (3,9%) com este resultado.

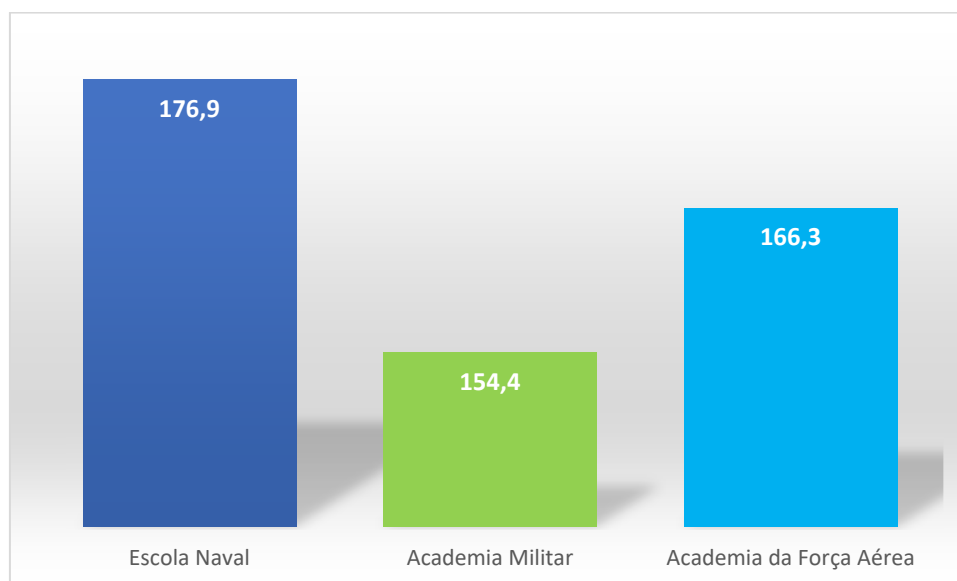


Gráfico 6 – Média de notas do ensino secundário dos candidatos (Fonte: elaboração própria).

4.2. Escola Naval

O questionário foi aplicado no dia 6 de setembro, que coincidiu com o primeiro dia de atividades de Verificação da Aptidão Militar Naval, período no qual todos os candidatos se encontravam no estabelecimento de Ensino.

Na EN obtiveram-se 96 questionários válidos, onde 47,9% dos candidatos, tinham 18 anos de idade, seguindo-se 26% que tinham 19 anos. Relativamente ao género, 19,8% eram raparigas e 80,2% eram rapazes. No que diz respeito às habilitações literárias dos candidatos, todos tinham o 12.º ano. Analisando as habilitações literárias dos pais, pode-se afirmar que 38%, dos pais tinha a licenciatura, ao passo que nas mães a maioria tinha como grau de escolaridade o 12.º ano. A maioria dos candidatos era natural do distrito de Lisboa (22,9%) e de Setúbal (9,4%), sendo que em igual percentagem têm-se Aveiro, Porto e Santarém com 8,3%. No que respeita ao historial militar, 74% teve ou tinha algum familiar militar, sendo que apenas 27,1% se encontra no ativo. Apenas 1 dos candidatos era militar, os restantes 95 não o eram.

Outro tema que se pretendia conhecer melhor era a forma ou o meio pelo qual tinham conhecimento do concurso pelo que uma das questões abordava tal assunto, possuindo como opções de resposta: 1. “Através de familiares”, 2. “Através de amigos”, 3. “Através da Televisão”,

4. “Através da Rádio” ou 5. “Através das Redes Sociais”. A maioria dos candidatos a concurso a este estabelecimento respondeu que foi através de familiares, com uma percentagem de 49,3%.

Os resultados demonstraram que a maioria dos candidatos pretende ingressar na classe de Marinha com uma percentagem de 22,6%, seguindo-se classe de Administração Naval com 20,6%, classe de Engenharia Naval - Ramo Mecânica com 14,8%, a seguir vem a classe de Engenharia Naval - Ramo Armas e Eletrónica com 11,9% e com a percentagem mais alta a seguir a estas com 9,9% candidatam-se à classe de Médicos Navais e, por fim a classe de Fuzileiros com 8,2% de candidatos.

4.3. Academia Militar

Nos dias 8 e 9 de setembro de 2022, na Academia Militar, na Amadora, fez-se a aplicação do primeiro questionário que contou com a participação de 226 candidatos.

No local, os presentes foram recebidos pelo Capitão Almeida, Comandante da Companhia de Formação como pelos respetivos alunos enquadrantes. Foi facultado pela AM um auditório para que os candidatos se pudessem responder ao questionário. Inicialmente fez-se uma breve introdução ao questionário e ao posterior estudo que dele viria. Os candidatos responderam ao questionário demorando cerca de 10 a 15 minutos.

Do questionário foi possível obter os seguintes dados: no que diz respeito à idade dos candidatos 92 deles tinham 18 anos, o que correspondia a 40,4% da amostra, seguindo-se 52 elementos (22,4%) com 19 anos de idade. Relativamente ao sexo, 190 (83,3%) dos candidatos pertenciam ao sexo masculino ao passo que apenas 36 (15,8%) eram do sexo feminino. Em relação às habilitações literárias foi possível aferir que 221 (96,9%) tinham o 12.º ano, 3 (1,3%) tinham um curso técnico superior profissional, 2 (0,9%) detinham de uma licenciatura (ambos os já licenciados também já eram militares do regime de contrato). Acerca das habilitações literárias dos pais dos candidatos, a maioria das mães tinha uma licenciatura, com um total de 72 (31,6%), seguindo-se 71 mães que tinham o 12.º ano, com escolaridade inferior ao 12.º ano obteve-se um total de 53 mães (23,2%). Comparativamente os pais, figura paterna, 81 (35,5%) tinham uma escolaridade inferior ao 12.º ano, 88 (38,6%), a maioria, portanto, tinha o 12.º ano.

Analisando as zonas de que são os candidatos oriundos, onde residem na atualidade e de onde são naturais é possível afirmar que 56 (24,6%) deles é natural do distrito de Lisboa, segue-se o distrito de Santarém de onde são naturais 21 (9,2%), 19 (8,3%) candidatos são naturais de

Braga e 18 (7,9%) de Setúbal. Já no que toca ao distrito onde residem é possível constatar que a maioria vive no concelho de Lisboa com 49 (21,5%) elementos, seguindo-se Santarém com 23 (10,1%) e com 22 (9,6%) candidatos nos concelhos do Porto e Setúbal.

Na observação do historial militar, tanto dos próprios candidatos como dos seus familiares constatou-se que 45 (19,7%) já eram militares ao passo que 181 (79,4%) nunca o foram. Em relação aos familiares, 178 (78,1%) deles tinham algum parente que ou no passado ou no presente fora militar, sendo que destes revelou-se 75 (32,9%) encontram-se no ativo e 100 (43,9%) não estão. Ainda foi possível aferir que 45 (19,7%) dos familiares dos candidatos tinham seguido a categoria de oficial, sendo que a maioria dos familiares, que outrora foram ou são neste momento militares pertencem à categoria de praça.

Com o intuito de saber de que forma é que os estudantes obtiveram conhecimento do estabelecimento de ensino militar, na pergunta que se destinava a este assunto aferiu-se que a maioria, 151 (66,2%) foi através de um familiar, seguindo-se 99 (28%) que tomou conhecimento através das redes sociais, 86 (24,4%) através de amigos, 16 (4,5%) através da televisão e 1 (0,3%) foi através da rádio.

A maior parte 111 (22,8%) mostrou interesse na Especialidade de Administração Militar, 98 (20,1%) mostraram interesse em Ciências Militares - especialidade de infantaria, 29 (6,0%) em Ciências Militares - especialidade de Artilharia, 23 (4,7%) em Ciências Militares-especialidade de Cavalaria, 15 em Ciências Militares - especialidade de Segurança, 30 em Engenharia Mecânica Militar e 35 (7,2%) dos inquiridos mostraram interesse em Medicina.

No que diz respeito ao ensino superior, nas notas para ingresso 81 (35,5%) afirmam que obteve os resultados que pretendia, contrariamente aos 145 candidatos que afirmam que os resultados que obtiveram não foram os mais desejados. Em relação a outros Estabelecimentos de ensino superior, 141 candidatos (61,8%) concorreram às instituições de ensino superior civis.

4.4. Academia da Força Aérea

No dia 27 de setembro de 2022, na Base Aérea N.º 1, localizada em Sintra, deu-se início à aplicação do primeiro questionário que contou com 94 candidatos. Nesse dia, foram recebidos pela Tenente Sónia Carvalho onde fizeram uma breve apresentação do espaço onde os candidatos iriam realizar o questionário. De seguida, deu-se a aplicação do questionário que teve a duração de aproximadamente 10 minutos.

Depois duma breve introdução ao questionário, onde foram explicados os objetivos, realçando que as respostas dadas não afetariam em nada o seu ingresso na Instituição. A duração do mesmo foi semelhante à das restantes academias, aproximadamente 10-15 minutos.

Da análise realizada conclui-se que a maioria dos candidatos têm 18 anos (55,9%) seguindo-se candidatos com 19 anos (18,3%). Já no que diz respeito ao sexo dos candidatos, 7 eram do sexo feminino (7,5%) e 86 do sexo masculino (92,5%).

Relativamente às habilitações literárias, 92 (98,9%) candidatos tinham o 12.º ano e 1 (1,1%) tinha uma licenciatura. Já no que toca aos pais dos candidatos, 15 mães tinham escolaridade inferior ao 12.º ano, 24 tinham o 12.º ano e 53 (57%) delas, correspondendo à maioria, tinha uma licenciatura, e somente 1 era mestre. A figura paterna dos candidatos da AFA, 24 tinha escolaridade inferior ao 12.º ano, 35 a maioria deles, tinha o 12.º ano correspondendo a 37,6%, 33 dos pais (35,5%) eram licenciados e apenas 1 tinha o grau de mestre.

No que diz respeito às origens e localidade de onde residem os futuros cadetes da AFA, a maioria é natural de Lisboa, com 22 candidatos (23,7%), seguindo-se o distrito de Setúbal onde estão a concorrer 9 (9,7%), com a mesma incidência, os distritos de Aveiro, Porto e Santarém, cada um com 8 candidatos (8,6%). A residência destes revela que a maioria reside no distrito de Lisboa com 25 (26,9%), seguindo-se o distrito de Aveiro com 10 candidatos (10,8%), o distrito de Santarém com 9 candidatos (9,7%).

5. Fatores de atratividade do ensino superior militar

Com o intuito de melhor perceber o contexto do estudo, neste capítulo será abordada a história que está inerente à atratividade do ensino superior militar. Explicando a necessidade de existirem pessoas especializadas em determinadas áreas e com funções muito específicas, daí a necessidade de criar um estabelecimento de ensino que formasse os militares nesse âmbito.

5.1. Contexto geral do ensino superior militar

Portugal é um país marcado de muita história, muitas conquistas e feitos vividos pelos nossos antepassados e contados de geração em geração. A história militar é por isso também tão antiga quanto a história do país (Monteiro, Teixeira, & Domingues, 2017).

A história de um país não pode ser só considerada somente pelos factos históricos, mas também pela cultura, pintura e sentimentos, pois a história foi feita por pessoas (Monteiro, Teixeira, & Domingues, 2017). Assim sendo, e por se tratar de um ser complexo é difícil explicar as razões pelas quais deram início a certos acontecimentos como conflitos, conquistas de territórios, entre outros. A guerra foi o motor de tudo, de novas invenções, de novos movimentos, de motivações, o motor para criação de novas organizações, de crenças e sentimentos. Importa referir, que importa definir o que significa então, a profissão de militar, ou o que é ser militar. No século XVII, segundo Nuno Vaz Mira, houve a criação do “Primeiro esboço da Instituição Militar” (Mira, 2001).

A profissão militar propriamente dita, pode ter duas conexões de espaços de tempo agregadas, uma ligada ao passado e outra, mais recente que chega até aos dias de hoje. A diferença que existe entre elas é o valor que é dado em cada (Monteiro, Teixeira, & Domingues, 2017). No primeiro período é caracterizado pelo primeiro esboço da instituição militar no século XVII. Um período onde as dificuldades eram muitas e o interesse era fundamentalmente a conquista de territórios. Aqui criaram-se as Academias Militares e escolares para preparar os militares. Iniciou-se um período de novas criações e invenções, onde se construiu a primeira linha ferroviária, meios de comunicação, novas criações tecnológicas, o que culminou numa avassaladora era. Esta evolução enorme, este período deu-se a primeira guerra mundial, onde os exércitos mostravam muita confiança e força. No fim desta, percebeu-se que com todos os avanços tecnológicos era necessário mais formação e especialização dos militares (Monteiro, Teixeira, & Domingues, 2017). O segundo período, deu-se de forma muito mais rápida, uma vez

que as tecnologias foram avançando cada vez mais e se deu a chamada profissionalização das FA, tendo sido abolido o serviço militar obrigatório (Decreto-lei N.º 463/88, de 15 de dezembro) em Portugal, tendo sido abolido no ano 2000, altura marcada pelo esforço de unir a sociedade civil e as forças militares.

Havia a necessidade de existir uma formação mais específica para os militares. Desta forma, com o intuito de uniformizar a profissão militar e torná-la mais próxima da sociedade, desenvolveram-se organizações para esse mesmo fim, como é o caso IUM e respetivas unidades orgânicas autónomas, que foi criado em 2005 e está na direta dependência do Chefe de Estado Maior das Forças Armadas.

5.2. Estudo de caso: Escola Naval

O segundo questionário do estudo tem por objetivo fazer uma comparação entre as motivações e expectativas que os candidatos que concorriam à EN detinham antes de entrar e aquelas que possuíam já como cadetes. Desta forma, permitiu que estes passassem pelo período de adaptação e integração. Assim, os inquiridos conseguiram avaliar melhor as questões que lhe são colocadas no 2.º questionário.

O questionário continha 17 perguntas, divididas em 4 partes, contou com a participação dos 49 alunos do 1.º ano da EN que responderam de acordo o grau de concordância que tinham em cada uma.

Na primeira parte do questionário, dedicada à satisfação com o curso, onde o grau de concordância era relativo ao momento em que tomaram de decisão de enveredar nas FA. Neste grupo de questões, a primeira era sobre o grau de concordância com a afirmação “Gosto do mar e da Marinha”. As respostas obtidas foram de encontro ao que era esperado, sendo que cerca de 88% dos candidatos concorda ou concorda totalmente com a afirmação. Na questão seguinte, acerca do interesse que tinham pela carreira militar, obteve-se que a maioria das respostas também foram no mesmo sentido (aproximadamente 90% dos inquiridos releva afinidade com a carreira militar. Os participantes também referiram que concorreram à EN numa ótica de procura por realização profissional (aproximadamente 96% dos inquiridos).

Um fator muitas vezes limitativo das escolhas, quer de ingresso, quer de tomada de decisão relativa ao curso a frequentar, também tem um peso significativo na EN, uma vez que apenas 25% dos inquiridos revela ausência de ofertas formativas associadas à frequência da

classe que escolheram, não tendo por isso papel relevante. As influências de familiares e amigos estão presentes, como aliás seria expectável no meio militar. Desta forma, cerca de 71% dos inquiridos revelam que, de alguma forma, a sua candidatura à EN foi influenciada por amigos e/ou por familiares.

Os conteúdos programáticos previstos para o respetivo curso também são considerados adequados pelos candidatos – ainda que estivessem, numa fase muito prematura do seu percurso académico. Com efeito, cerca de 86% dos candidatos evidencia estar satisfeito com os conteúdos programáticos (importante referir que, durante os três primeiros anos dos cursos, cerca de 85% das unidades curriculares são comuns às várias classes). Também, cerca de 82% afirma que decidiu candidatar-se à EN devido ao facto de poder obter uma formação de nível superior.

A segunda parte do questionário debruça-se sobre a concretização de expectativas académicas. Cerca de 76% dos inquiridos estão satisfeitos com a integração recebida na EN, mas importa ter em conta os 24% que não concordam. Numa fase muito inicial do percurso académico, numa instituição com as particularidades da EN, torna-se necessário potenciar a integração dos alunos. De igual modo importa refletir sobre o tempo disponível para estudo disponibilizado aos alunos. Sendo que, tipicamente os alunos não têm empenhamentos académicos em três das cinco tardes por semana, e que existe uma sessão de estudo após o jantar de frequência obrigatória para os alunos do primeiro ano, preocupando o facto de apenas cerca de 15% concordar ou concordar totalmente que as horas de estudo praticadas na EN são suficientes.

Quando inquiridos acerca da qualidade das instalações e equipamentos fornecidos, a maioria dos inquiridos (cerca de 83%), concorda que as mesmas são adequadas ao fim a que se destinam. Percentagem semelhante (cerca de 85%) considera que os conteúdos programáticos do respetivo curso são adequados para o desempenho das funções de Oficial da Marinha.

A terceira e a quarta parte do questionário era direccionada à certeza vocacional dos inquiridos. A primeira questão, sobre o orgulho tem resultados perfeitamente dentro do que seria de esperar: alunos que acabaram de ser selecionados num procedimento de admissão extremamente longo e exigente – quer física, quer psicologicamente. Assim, cerca de 96% dos candidatos reveem-se na afirmação “orgulho-me de pertencer a esta instituição”. A mesma percentagem (96%) refere que se identifica positivamente com a missão da EN, o que é – naturalmente – um indicador positivo. Acerca da importância das missões da Marinha e da

importância da Marinha para Portugal, 98% dos candidatos concordam que a Marinha é importante para o país e que as missões desempenhadas são relevantes. Acerca do prestígio social que a Marinha tem perante a população, apenas 60% dos inquiridos considera que o mesmo não é baixo. Estes dados devem ser alvo de reflexão, uma vez que se considera que um melhor prestígio social, potenciará as candidaturas (para a EN e não só) quer em quantidade, quer em qualidade.

No procedimento de candidatura, os candidatos podem candidatar-se a mais que uma classe, devendo, para o efeito, indicar a sua preferência. Naturalmente que os candidatos com melhores notas de candidatura têm maior probabilidade de ingressar nas primeiras preferências, mas este facto pode ser condicionado, por exemplo, no desempenho físico (exemplo: ficar apto para a classe de Administração Naval e inapto para a classe de Fuzileiros), ou no desempenho nas provas de natureza médica (as tabelas de inaptidão variam consoante as classes a que concorre). Ainda assim, colocada a questão aos candidatos, acerca da satisfação com a classe de ingresso, cerca de 92% refere estar satisfeito com a classe de colocação.

6. Conclusões

O presente capítulo pretende fazer uma condensação dos pontos centrais da discussão, reafirmando os factos e resultados que dela resultam. Decorrente do trabalho de investigação realizado surgem tópicos para estudos futuros que serão igualmente apresentados, bem como as limitações identificadas no presente estudo.

6.1. Considerações Finais

O ensino superior em Portugal evoluiu bastante, desde a ser considerado como um *status social* para nos dias de hoje ser algo quase como que uma continuação do secundário (Martins, 2020). Todavia, o ensino superior ainda não está ao alcance de todos, ou seja, muitos ainda têm dificuldade em ingressar neste nível de ensino. Isto pode dever-se à parte económico e financeira da família ou aos seus resultados escolares, ou seja, as notas de ingresso serem baixas (Belo, 2015). Apesar, de os números de candidaturas ter aumentado desde a década de 90, a forma como o ensino superior é percecionado foi-se alterando ao longo dos anos. Isto deve-se à baixa empregabilidade que existe para recém-licenciados nas áreas em que estudaram, aliado às baixas remunerações e aos poucos incentivos (Conselho Nacional de Educação, 2017).

Para ultrapassar estes obstáculos muitos optam colocar os estudos para mais tarde (Pereira, 2009) ou optam por emigrar (Cardoso, 2022) ou ainda optam por escolher o estatuto de trabalhador-estudante, números estes que não atingem os 10% dos estudantes em Portugal, destes 32,6% possuía o ensino superior, 36,5% o ensino secundário e 30,9% tinha o 3º ciclo concluído (INE 2021). Contudo, o número de estudantes que concorrem ao Ensino superior atingiu em 2021 o seu máximo com quase 412 mil candidatos (DGES, 2021).

A razão pela qual o número de candidaturas ao ES tem aumentado é devido a este ser a causa e a razão de melhores remunerações salariais, melhores empregos e melhor estabilidade financeira (Ribeiro, 2019), associados à redução gradual do valor das propinas nos estabelecimentos de ensino superior públicos que, nos últimos anos sofreu uma redução na ordem do 40%. A educação que recebemos em criança e jovens é crucial e tem impacto para o resto da nossa vida. Uma sociedade com um nível de educação mais elevado é uma sociedade considerada mais desenvolvida, mais avançada (Vieira, 2018).

Existem muitas barreiras à educação, sendo as dimensões económicas e sociais apenas algumas das que são relevantes. Numa sociedade, para se enfrentar novos desafios é

indispensável investir no ensino, para formar as gerações e os líderes do futuro. Um ensino capaz de proporcionar meios onde quem os frequenta possa alcançar o sucesso. Esta evolução é importante em todas as áreas de trabalho quer seja na ciência, na política, na segurança e na proteção do país.

Para muitos jovens, alcançar o sucesso passa por ingressar no Ensino Superior (ES), prova dessa ambição é o número de candidaturas ao ES ter, no presente ano letivo atingido o maior valor alguma vez registado. Aliado ao fator sucesso vêm outros fatores, igualmente importantes e que fazem com que o estudante se sinta realizado. As expectativas que detêm sobre o seu futuro, as suas ambições tanto ao nível pessoal como profissional, as suas características e competências que tem e as que espera adquirir são outros exemplos de aptidões que esperam alcançar no final do percurso. Para que o aluno seja bem-sucedido é necessário que se mantenha motivado ao longo do percurso escolar. À motivação agrega-se o fator do sucesso, da carreira e da ambição, como se pode comprovar pelos resultados obtidos no segundo questionário, onde a frequência da incidência de ambição (116) vem aliada com à incidência de carreira (114) estão muito próximas.

Com o presente trabalho, ao identificar os fatores que motivam o ingresso nos estabelecimentos de ensino superior militar, mais propriamente na EN, conseguir-se-ia perceber a melhor maneira de cativar candidatos mais aptos ao meio militar e à Marinha. Considerando alguns aspetos observados ao longo do trabalho, nomeadamente os dados relativos às candidaturas ao ensino superior que nos últimos 5 anos têm aumentado quer no ensino superior, quer no ensino superior civil (PORDATA, 2021) quer no ensino superior militar (SIGA, 2021). As FA vivem tempos conturbados e complexos, visto que desde 2011 o número de efetivos tem diminuído de forma severa. Este facto pode ser explicado por na atualidade os conceitos de patriotismo e de disciplina já não estarem intrínsecos na sociedade. O ingresso neste caminho começou a requerer também mais especificações, mais qualificações, mais pessoal formado e apto a enveredar neste modo de vida, o que culminou na contratação de pessoas mais capacitadas para as mais variadas funções. Desta forma, todo este conjunto de pré-requisitos, ou seja, o facto de não ser qualquer pessoa que possa entrar no meio dificulta ainda mais o recrutamento (Ribeiro, 2022).

As dificuldades sentidas quer ao nível de pessoal, quer ao nível de recursos têm sido muitas e o facto de o orçamento de estado para 2022 não ter sido aprovado ainda reforçou mais este facto, sendo que estava previsto o ministro da Defesa propor um novo modelo estratégico, semelhante ao modelo anglo-saxónico, facto que não ocorreu pela queda do Governo. Existem

3 modelos para o conceito de *corporate governance*, que se consubstancia num “sistema através do qual as organizações empresariais são dirigidas e controladas” (Batista, 2009). Os princípios deste conceito passam por auxiliar os países aliados a melhorar e avaliar os seus esforços no que diz respeito ao contexto legislativo, institucional e regulamentar. Assim, com todos os esforços reunidos e alinhados com o mesmo resultará numa sociedade melhor e mais desenvolvida quer seja ao nível das bolsas de valores, de investidores e de todas as outras partes que tenham algum impacto para que se tenha uma boa governamentação (OCDE, 2004).

Permitindo a implementação deste novo conceito equilibrar-se-ia as remunerações salariais ao nível das FA e de Segurança.

Existem ainda muitas discrepâncias entre as Forças de Segurança e as FA, principalmente no que toca às remunerações salariais, este facto terá que ser equilibrado para que tudo funcione em harmonia. Como tal, terá de criar uma nova lei de programação Militar que de acordo com o Coronel Esteves da Silva é: “um instrumento indispensável para o reequipamento e modernização das FA e do Exército em particular, tendo como finalidade dotá-lo, de forma programada, com os sistemas de armas e equipamentos indispensáveis ao cumprimento das missões que lhes estão atribuídas” (Silva, 2005). Outro problema neste meio, para além do recrutamento é a retenção. Ribeiro (2022), afirma que, para manter a carreira atrativa, além dos fatores relacionados com questões remuneratórias e estatutárias, é necessário um forte investimento no equipamento, não só na aquisição de novos meios e capacidades, mas também na manutenção e atualização tecnológica dos que já existem. Tal deve ser feito com recurso a transferência tecnológica para as academias e empresas portuguesas, de forma a que o investimento seja produtivo e não se limite a compras através das agências da NATO para o efeito.

Como descrito nos capítulos anteriores procurou-se inicialmente abordar os candidatos às FA, à EN, à AM e a AFA com um questionário com o intuito de perceber as suas motivações e expectativas para terem tomado tal decisão. Um ponto comum a todas as academias foi a idade dos candidatos, onde a maioria deles tinham os 18 anos, 48 eram militares (45 destes pertenciam ao exército, estando 44 a concorrer à AM e um à EN), 1 pertencia à Marinha e estava a concorrer à EN, sendo que os restantes 2 candidatos concorriam à AFA.

No que diz respeito às habilitações literárias dos pais, 125 mães e 166 pais tinham o 12.º ano, 163 mães e 92 tinham como habilitações literárias a Licenciatura, já o grau de mestre quem o detinha eram 46 mães e 30 pais, o grau de doutoramento apenas 4 mães e 11 pais o possuíam.

Apesar de a escolaridade dos pais, como se comprovou na revisão da literatura pode influenciar o percurso académico dos filhos (Belo, 2015), ainda não é tema muito abordado (Costa, 2018).

O estudo aqui apresentado está dividido por partes, na primeira é abordado o ensino em Portugal, analisando todas as fases, desde a pré-primária, a Primária, o Ensino Básico até ao Ensino Secundário. Posteriormente é introduzido o Ensino Superior, que se ramifica em duas vertentes, no ensino superior nas faculdades tidas como “tradicionais” e no ensino militar. Para a segunda vertente foram analisados os dados recolhidos no presente ano letivo acerca dos candidatos que estavam a concorrer às FA.

O questionário também se encontrava dividido em várias partes onde a primeira parte eram colocadas questões de carácter sociodemográfico, posteriormente colocadas questões sobre a escolaridade individual de cada candidato e o seu historial militar sendo que numa fase final tinham de responder com respostas abertas às perguntas que foram expostas. De onde se pôde analisar através do MAXQDA®, que relativamente à:

- EN (96 inquiridos)
 - Todos os candidatos revelaram ter expectativas positivas neste novo percurso de vida que se avizinhava;
 - 113 incidências relativas às competências e características que esperavam alcançar, de realçar que as que tiveram mais frequências foram a ambição e a carreira. Os candidatos demonstraram pretensão a subir na carreira alcançando altos postos hierárquicos, adquirindo até lá competências e características que sejam particulares de um líder;
 - No que toca à ambição, muitos revelam possuí-la no que diz respeito a carreira de sucesso, altos cargos militares e missões no estrangeiro;
 - Quanto à utilidade da profissão no mundo civil, aqui obtiveram-se 99 incidências neste parâmetro, o que significa e de acordo com o que escreveram que vêm que a instituição é importante para a sociedade;
 - Por último no parâmetro dos valores como patriotismo, honra e profissionalismo reuniram-se 95 incidências
- AM (226 inquiridos)
 - Demonstra 241 candidatos revelam altas incidências para valores como o patriotismo, honra e profissionalismo;
 - 224 dizem boas expectativas em relação ao seu futuro e à sua carreira militar;
 - 224 dizem que a profissão futura que vão desempenhar será útil para o mundo civil;

- 226 deles revela esperar adquirir competências novas e trabalhar competências na área da liderança e chefia;
- Na questão da ambição que detinham, os resultados no seu geral foram sucesso com 200 incidências e ambição ao nível de carreira.
- AFA (92 inquiridos)
 - 93 dos candidatos revelam ter altas expectativas em relação a esta nova etapa nas suas vidas;
 - 91 esperam adquirir competências nas mais variadíssimas áreas, de forma a serem as mais competentes possíveis nas suas funções;
 - 90 afirmam que a sua profissão futura terá utilidade no mundo civil, muitos revelam até que é essa mesmo a sua ambição;
 - Nas perguntas relativas à ambição que têm 87 expõe que ambicionam sucesso na sua vida profissional e progressão na carreira;
 - Quanto aos valores como Patriotismo, honra, e profissionalismo obtiveram-se 124 incidências nesta variável, sendo por isso um fator positivo.

Assim analisadas as respostas abertas de todas as academias, abordar-se-á as repostas obtidos pelos candidatos da EN que ingressaram na mesma.

A grande maioria deles revela ter gosto pela instituição que escolheu, quer seja por gostar do mar ou da Marinha ou ainda por revelar ter interesse numa carreira militar. A maior parte dos candidatos revelam-se satisfeitos com a sua decisão, de notar que apenas 3 expõe que discordam pouco em relação ao orgulho que sentem por fazer parte da mesma. Nas perguntas que têm mais a ver com as suas motivações para o ingresso nesta academia de ensino superior, é notório que a grande maioria expõe que o facto de haver isenção de propinas e ausência de qualquer tipo de encargos para com a instituição foram uma mais-valia. No que toca às ambições pessoais e de carreira os cadetes encontram estes aspetos na instituição. No que diz respeito à motivação associada ao seu ingresso na instituição, esta pode ter sido influenciada por um familiar ou amigo que lhes tenha comunicado. A parte académica da EN apresenta para os cadetes de 1.º ano bons conteúdos programáticos e pertinentes às futuras funções que irão desempenhar como oficiais. De notar ainda que, 2 dos cadetes dizem discordar totalmente com a afirmação de conseguir um curso superior. De salientar que apenas 1 dos cadetes diz não ver garantias de um futuro seguro e estável. Acerca da parte social, a integração e o tempo de estudo que têm, a grande maioria mostra-se satisfeita com ambas as afirmações, contudo na afirmação relativa às horas de estudo que são praticadas 17 dos 49 cadetes discorda pouco.

Quanto aos equipamentos fornecidos e que estão ao dispor dos alunos, apenas 3 mostram-se insatisfeitos com os mesmos.

Em modo de conclusão a satisfação dos cadetes de 1.º ano é elevada existindo algumas demonstrações de insatisfação nos temas relativos aos materiais que lhes são fornecidos, às horas de estudo que possuem e em relação à integração que receberam ao ingressar na EN.

6.2. Limitações do estudo

A presente dissertação tem limitações no seu conteúdo que devem ser abordadas de forma a melhor compreender as conclusões do mesmo.

Embora esteja correto afirmar-se que a maioria dos cadetes de primeiro ano estão satisfeitos com a decisão que tomaram ao ingressar na instituição; tendo em conta os resultados obtidos, no entanto, estas motivações e ambições podem mudar com o passar dos anos devido a vários fatores (Belo, 2015). De forma a perceber se mantêm os mesmos níveis de satisfação o ideal seria realizar um 3.º questionário aos mesmos alunos no final do primeiro, já após o término das viagens de instrução, pois é através das mesmas que o cadete tem mais contacto com a vida no mar e só nessa altura, deparando-se com a realidade, com a autonomia e proatividade que detém em si é que consegue ter ferramentas suficientes para avaliar o seu grau de satisfação com a instituição.

Outro facto demonstrado através das respostas abertas dadas, é transversal a quase todos os candidatos que concorreram no presente ano letivo às FA, que poucos são aqueles que sabem a missão que a Instituição tem, aquilo que se faz num dia-a-dia normal ou até mesmo os trabalhos que estão na sua alçada do Ramo ao nível da defesa nacional e para a sociedade. Existe um total desconhecimento por parte de quem pretende enveredar nesta vida. Uma possível solução para esta condicionante poderia ser:

- Dias abertos à comunidade no geral, desta forma criava-se mais proximidade com a sociedade, demonstrando os trabalhos que se fazem em prol da mesma;
- A parte relativa às relações-públicas do estabelecimento de ensino passar a ser uma responsabilidade dos cadetes, ou seja, de forma que exista uma linguagem mais próxima e eficaz com as gerações mais novas e assim mostrar o dia-a-dia de um cadete na EN;

- Ação essa que poderia ser passada de ano em ano, apresentando à sociedade civil, mais propriamente aos estudantes, o que se pratica dentro da instituição, os valores que se tentam passar, as atividades que são realizadas em cada ano do percurso académico.
- Realizar dias abertos na Base Naval de Lisboa, bem como dias abertos na EN.

Por último, outra limitação encontrada foi o facto de as motivações e ambições serem um fator abstrato e complexo. Outro fator importante de referir foi ao nível dos estudos existentes que, referentes à ligação que existe entre a escolaridade dos pais influenciar o percurso escolar dos filhos, são poucos (Pereira, 2009).

6.3. Sugestões de estudos futuros

O tema desta dissertação poderá ser propício a que outros mais se criem dentro desta área, ou seja, envolta das perspetivas de futuro que a organização dá bem como as que a próxima geração de oficiais de Marinha possui. Assim e para perceber o quão forte é a motivação que os candidatos detinham quando entraram, uma possível proposta seria a de se fazer um novo questionário todos os anos aos mesmos candidatos da EN que inicialmente responderam ao questionário, por forma a perceber de que forma, as suas motivações e compromisso com a organização oscilam.

Uma possível proposta será aplicar um questionário semelhante, mas para a categoria de Praças, de modo perceber como se pode atuar de forma a cativar mais jovens a candidatarem-se às FA.

Implementação de novas medidas de captação junto dos mais novos e a realização de mais dias abertos na EN agregando isso á passagem da função de relações públicas para os cadetes, visto serem eles que irão num futuro próximo receber e integrar quem pretende ingressar na instituição. Como segunda proposta seria analisar em que medida, as novas abordagens poderiam potenciar o número de candidatos às FA – não só às Academias, mas também a outras formas de prestação de serviço.

Para terminar, seria avaliar o testemunho dos pais dos candidatos, para perceber em que sentido a vida que os mesmos proporcionaram pode ter influência ou não nos filhos. Permitindo desta forma, perceber realmente se a habilitação dos pais tem impacto no desempenho académico dos filhos, as motivações que os candidatos têm, se o papel dos pais é ou não um suporte, um porto seguro numa altura instável. Acrescentando a este possível estudo a

verificação de que o ambiente em que os estudantes vivem seja um fator motivador/influenciador para que os mesmos ingressem e se mantenham ou não.

Bibliografia

No decorrer do trabalho foram utilizadas as normas instituídas na Escola Naval que se rege pelas regras definidas pela APA, 6ª Edição (American Psychological Association, 2013). Desta forma, foram consultadas e estão referenciadas no decorrer da presente dissertação os seguintes trabalhos:

Academia da Força Aérea (1999). *Medicina*. <https://www.academiafa.edu.pt/p-501-med> consultado a em 14 de agosto de 2022.

Academia da Força Aérea, (2022). <https://www.academiafa.edu.pt/p-483-missao>. Consultado em 14 de agosto de 2022.

Academia Militar, (2022). <https://academiamilitar.pt/sobre-a-am/missao-e-valores.html>. Consultado em 14 de agosto de 2022.

Almeida, A. & Vieira, M. (2012). From university to diversity: the making of Portuguese higher education. In: Neave, G; Amaral, A (eds), Higher education in Portugal 1974-2009: a nation, a generation, pp. 137-159. London / New York: Springer.

Alto-Comissário para as Migrações das Nações Unidas (2020). Quais os níveis de educação escolar obrigatória em Portugal.

Alves, L. & Lopes, M. (2015) Ensino Superior em Portugal. *Retrato Sociodemográfico*, pp. 2, 7-11. Lisboa: Gabinete de Estudos SNESUP.

Amaral, A. (2018). "Terminei o 9º ano, e agora?" *Diário de Notícias*, notícia publicada em 4 de junho de 2018. Lisboa.

Bardin, L. (2013). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barreira J. (2013). Os Modelos de Ensino Superior Militar de Portugal e Espanha. Trabalho de Investigação Individual do CEM-C 12/13. Pedrouços: Instituto de Estudos Superiores Militares. Pedrouços.

Batista, D. (2009). As variáveis determinantes para a escolha do modelo de Corporate Governance em Portugal. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Belo, P. (2016). Avaliação das Expetativas e das Vivências Académicas na Transição para o Ensino Superior. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, 2(1), 95-113.

Berelson, B. (1952). *Content Analysis in Communication Research*. Michigan: Free Press.

Bernardo, M. (2006). "Os agentes de software e o processo de tomada de decisão: estudo empírico do impacto de um shopbot". Tese de Doutoramento de Gestão. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão.

- Cardoso, N. (2022). Este país não é para jovens qualificados. *Dinheiro Vivo* <https://www.dinheirovivo.pt/opinioao/este-pais-nao-e-para-jovens-qualificados-14907759.html>. Consultado em 20 de julho de 2022.
- Cartwright, D. (1953). Analysis of Qualitative Material. In L. Festinger & D. Katz (Eds.), *Research Methods in the Behavioral Sciences* (pp. 421–470). New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (2021). Igualdade de Género em Portugal: *Boletim Estatístico 2021*. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/11/2021_11_16_BE_VFINAL_web.pdf. Consultado em 14 de janeiro de 2022.
- Conselho Nacional da Educação. (2017). Alargamento da Escolaridade Obrigatória: Contextos e Desafios. Seminários e Colóquios. Lisboa.
- Corbin, J. & Strauss, A. (2008). Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing grounded theory (3rd ed.). Sage Publications.
- Costa, L. (2014). Condições socioeconómicas dos jovens em Portugal.
- Decreto-Lei n.º 27/2010. Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Defesa Nacional. Aprova o Estatuto dos Estabelecimentos de Ensino Superior Público Militar. E Diário da República n.º 63/2010, Série I de 2010-03-31.
- Decreto-Lei N.º 463/88, Ministério da Defesa Nacional. Aprova o Regulamento da Lei do Serviço Militar, Diário da República, Série I de 1988-12-15.
- Dicionário Priberam (2022). Motivação. <https://dicionario.priberam.org/>, consultado em 14 de julho de 2022.
- Direção-geral do Ensino Superior (2021). Número de inscritos no ensino superior atinge máximo anual mais elevada da última década. <https://www.dges.gov.pt/pt/noticia/comunicado-numero-de-inscritos-no-ensino-superior-atinge-maximo-anual-mais-elevada-da-ultima>. Consultado em 1 de novembro de 2021.
- Escola Naval (2022). Missão e Estratégia da Escola Naval. <https://escolanaval.marinha.pt/pt/aescolanaval/missaoeestrategia>. Consultado em 1 de junho de 2022.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos (2014). Perguntas e respostas para uma cidadania ativa e responsável. Sim, em Portugal existe o regime de escolaridade obrigatória. <https://www.adcoesao.pt/perguntas-e-respostas-para-uma-cidadania-ativa-e-responsavel/>. Consultado em 24 de julho de 2022.
- Gamboa, V., Paixão, O., Gomes, J., Silva, A. & Bento, P. (2018). Empregabilidade percebida, adaptabilidade de carreira e autoeficácia na transição para o trabalho: Diferenças entre estudantes e trabalhadores-estudantes. *Educação, Sociedade & Culturas*, (52), 65–82.

- Gomes, A. (2016). Rentabilização do Capital Humano. Dissertação de Mestrado em Ciências Militares Navais, na especialidade de Marinha. Almada: Escola Naval – Instituto Universitário Militar.
- Henrique, H. (2014). *Análise de Conteúdo*. Adaptado de: Pós-graduação em Análise de Dados em Ciências Sociais (2009-2010). Lisboa: ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (2021). <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/estatuto-do-trabalhador-estudante>. Consultado em 14 de julho de 2022.
- Instituto Universitário Militar, (2022). https://www.ium.pt/?page_id=145, consultado em 10 de agosto de 2022.
- Isabel, J. (2017). Factores decisivos para a escolha de um binómio. (Pp. 70-73). Dissertação de Mestrado em Gestão. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.
- Lei n.º 85/09, Ministério da Educação. Estabelece o regime da escolaridade obrigatória, Diário da República n.º 166/2009, Série I de 2009-08-27.
- Lei nº. 46/86, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Lei de Bases do Sistema Educativo, Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14.
- Lima, G. (2009). Criação e validação de um questionário de satisfação com a avaliação de desempenho. Dissertação de mestrado e Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Marques, L. (2018) Para fazer pé-de-meia ou por necessidade: mais alunos a trabalhar. <https://jornaleconomico.pt/noticias/portugal-abaixo-da-media-europeia-na-percentagem-de-jovens-em-regime-trabalhador-estudante-780174>. Consultado em 14 de agosto de 2022.
- Martins, A. (2020). Fatores de influência na escolha de instituições de Ensino superior para um mestrado. Dissertação de Mestrado em Administração Pública. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.
- Mira, N. (2001). Um modelo à procura de sustentação. A profissão militar. (Pp.49-72). Lisboa: Instituto de Defesa Nacional.
- Mundstock, I., Fachel, J., Comey, S. & Agranonik, M. (2006). Introdução à análise estatística utilizando o SPSS 13.0. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Ordem dos Psicólogos, (2021). Comunicar com o Meu Adolescente. <https://escolasaudavelmente.pt/pais/comunicar-com-os-filhos/comunicar-com-o-meu-adolescente> consultado em 20 julho de 2022.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2004). Os Princípios da OCDE sobre o Governo das Sociedades.

<https://www.oecd.org/daf/ca/corporategovernanceprinciples/33931148.pdf>.

Consultado em 20 julho de 2022.

- Patrício, I. (2021) Portugal tem menos de metade da média europeia de jovens trabalhadores-estudantes. <https://eco.sapo.pt/2021/09/02/portugal-tem-menos-de-metade-da-media-europeia-de-jovens-trabalhadores-estudantes/>. Consultado em 14 de janeiro de 2022.
- Pereira, E. (2009). Alunos maiores de 23 anos: motivações para o ingresso no ensino superior na UP. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- PORDATA (2021). Alunos matriculados no ensino superior: total e por sexo. <https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1048>. Consultado em 2 de outubro de 2021.
- Reis, C. (2021). Escolaridade obrigatória <https://www.e-konomista.pt/escolaridade-obrigatoria/>. Consultado em 20 de agosto de 2022.
- Ribeiro, M. (2019). Fatores Preditores do Desempenho Académico: o caso da motivação, satisfação e autoeficácia. Dissertação de Mestrado em Gestão. Viseu: Universidade Católica Portuguesa.
- Ribeiro, N. (2022). O imbróglio de umas Forças Armadas sem efetivos e com poucos recursos. <https://www.publico.pt/2022/06/16/politica/noticia/imbroglho-forcas-armadas-homens-recursos-2010102>. Consultado em 16 de julho de 2022.
- Sabatino, C. (2018). Capacidade de tomar decisões sobre a saúde. <https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/fundamentos/quest%C3%B5es-%C3%A9ticas-e-jur%C3%ADdicas/capacidade-de-tomar-decis%C3%B5es-sobre-a-sa%C3%BAde>. Consultado em 10 de julho de 2022.
- Serra, (2021). Ensino Universitário ou Politécnico? Conheça as diferenças. <https://www.doutorfinancas.pt/vida-e-familia/ensino-universitario-ou-politecnico-conheca-as-diferencas/>. Consultado em 1 de agosto de 2022.
- Severino, (2014). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez Editora.
- Silva, (2005). Do levantamento de capacidades à execução de uma LPM numa ótica de gestão de projetos. *Modelo de Otimização da gestão da LPM*. Trabalho de Investigação Individual do CPOG 04/05. Pedrouços: Instituto Universitário Militar.
- Soares I. (2018) Learning outcomes no ensino superior português: perfis de competências da área das ciências empresariais. Tese de Doutoramento em Gestão. Lisboa: Universidade Europeia | Laureate International Universities.

- Soares, I., Dias, D., Monteiro, A., & Proença, J. (2017). Learning Outcomes and Employability: A Case Study on Management Academic Programmes, INTED2017 Proceedings, pp. 6588-6594. Valência, Espanha.
- Suleman, F. (2017). The employability skills of higher education graduates: insights into conceptual frameworks and methodological options. *High Educ* 76, 263–278.
- Teixeira, N., Domingues, F. & Monteiro, J. (2017). *História Militar de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Vieira, (2018). *Determinantes e significados do ingresso dos jovens no Ensino Superior: Vozes de estudantes e de profissionais do contexto educativo*. Press Forum, Comunicação Social.
- Yorke, M. (2005). *Employability in higher education: what it is – what it is not*. Learning & Employability, York, England: Higher Education Academy.

Anexos

Anexo A – Primeiro questionário, aplicado aos candidatos que iniciaram a 3ª fase dos concursos de admissão às academias militares

1.ª Parte: Consentimento informado

O presente questionário foi desenvolvido no âmbito da elaboração da dissertação para obtenção do grau de mestre em Ciências Militares Navais especialidade Marinha. A sua realização demorará aproximadamente 10 minutos. Pede-se que responda com sinceridade às perguntas que se seguem. Os dados recolhidos serão usados somente para fins académicos. Todas as respostas serão anónimas. Agradeço desde já a sua colaboração.

2.ª Parte: Caracterização sociodemográfica

As informações demográficas aqui recolhidas servem apenas para equilibrar e normalizar a amostra em estudo, não tendo qualquer outro propósito.

Idade (seleção de opções): 17 / 18 / 19 / 20 / 21 / 22

Sexo (seleção de opções): Masculino / Feminino

Habilitações Literárias (seleção de opções): 12º ano / curso técnico superior profissional / licenciatura

Natural de (Distrito/concelho/Região Autónoma): Açores/ Aveiro/ Beja/ Braga / Bragança/ Castelo Branco/ Évora/ Faro/ Guarda/ Leiria/ Lisboa/ Madeira/ Portalegre / Porto/ Santarém/ Setúbal/ Viana do Castelo/ Vila Real/ Viseu

Residente em (Concelho/ Freguesia): Angra do Heroísmo/ Calheta/ Corvo/ Horta/ Lagoa/ Lajes das Flores/ Lajes do Pico/ Madalena/ Nordeste/ Ponta Delgada/ Povoação/ Praia da Vitória/ Ribeira Grande/ Santa Cruz da Graciosa/ Santa Cruz das Flores/ São Roque do Pico/ Velas/ Vila do Porto/ Vila Franca do Campo/ Águeda/ Albergaria-a-Velha/ Anadia/ Arouca/ Aveiro/ Castelo de Paiva/ Espinho/ Estarreja/ Ílhavo/ Mealhada/ Murtosa/ Oliveira de Azeméis/ Oliveira do

Bairro/ Ovar/ Santa Maria da Feira/ São João da Madeira/ Sever do Vouga/ Vagos/ Vale de Cambra/ Aljustrel/ Almodôvar/ Alvito/ Barrancos/ Beja/ Castro Verde/ Cuba/ Ferreira do Alentejo/ Mértola/ Moura/ Odemira/ Ourique/ Serpa/ Abrantes/ Amares/ Barcelos/ Braga/ Cabeceiras de Basto/ Celorico de Basto/ Esposende/ Fafe/ Guimarães/ Póvoa de Lanhoso/ Terras de Bouro/ Vieira do Minho/ Vila Nova de Famalicão/ Vila Verde/ Vizela/ Alfândega da Fé/ Bragança/ Carraceda de Ansiães/ Freixo de Espada à Cinta/ Macedo de Cavaleiros/ Miranda do Douro/ Mirandela/ Mogadouro/ Torre de Moncorvo/ Vila Flor/ Vimioso/ Vinhais/ Belmonte/ Castelo Branco/ Covilhã/ Fundão/ Idanha-a-Nova/ Oleiros/ Penamacor/ Proença-a-Nova/ Sertão/ Vila de Rei/ Vila Velha de Ródão/ Pampilhosa da Serra/ Penacova/ Penela/ Soure/ Arganil/ Cantanhede/ Coimbra/ Condeixa-a-Nova/ Figueira da Foz/ Góis/ Lousã/ Mira/ Miranda do Corvo/ Montemor-o-Velho/ Oliveira do Hospital/ Alandroal/ Arraiolos/ Borba/ Estremoz/ Évora/ Montemor-o-Novo/ Mora/ Mourão/ Olivença/ Portel/ Redondo/ Reguengos de Monsaraz/ Vendas Novas/ Viana do Alentejo/ Vila Viçosa/ Albufeira/ Alcoutim/ Aljezur/ Castro Marim/ Faro/ Lagoa (Faro) / Lagos/ Loulé/ Monchique/ Olhão/ Portimão/ São Brás de Alportel/ Silves/ Tavira/ Vila do Bispo/ Aguiar da Beira/ Almeida/ Celorico da Beira/ Figueira de Castelo Rodrigo/ Fornos de Algodres/ Gouveia/ Guarda/ Manteigas/ Mêda/ Pinhel/ Sabugal/ Seia/ Trancoso/ Vila Nova de Foz Côa/ Alcobaça/ Alvaiázere/ Ansião/ Batalha/ Bombarral/ Caldas da Rainha/ Castanheira de Pera/ Figueiró dos Vinhos/ Leiria/ Marinha Grande/ Nazaré/ Óbidos/ Pedrógão Grande/ Peniche/ Pombal/ Porto de Mós/ Alenquer/ Amadora/ Arruda dos Vinhos/ Azambuja/ Cadaval/ Lisboa/ Loures/ Lourinhã/ Mafra/ Odivelas/ Oeiras/ Sintra/ Sobral de Monte Agraço/ Torres Vedras/ Vila Franca de Xira/ Calheta (Madeira)/ Câmara de Lobos/ Funchal/ Machico/ Ponta do Sol/ Porto Moniz/ Porto Santo/ Ribeira Brava/ Santa Cruz/ Santana/ São Vicente/ Alter do Chão/ Arronches/ Avis/ Campo Maior/ Castelo de Vide/ Crato/ Elvas/ Fronteira/ Gavião/ Marvão/ Monforte/ Nisa/ Ponte de Sor/ Portalegre/ Sousel/ Amarante/ Baião/ Felgueiras/ Gondomar/ Lousada/ Maia/ Marco de Canaveses/ Matosinhos/ Paços de Ferreira/ Paredes/ Penafiel/ Porto/ Póvoa de Varzim/ Santo Tirso/ Guimarães/ Valongo/ Vila do Conde/ Vila Nova de Gaia/ Abrantes/ Alcanena/ Almeirim/ Alpiarça/ Benavente/ Cartaxo/ Chamusca/ Constância/ Coruche/ Entroncamento/ Ferreira do Zêzere/ Golegã/ Mação/ Ourém/ Rio Maior/ Salvaterra de Magos/ Santarém/ Sardoal/ Tomar/ Torres Novas/ Vila Nova da Barquinha/ Alcácer do Sal/ Alcochete/ Almada/ Barreiro/ Grândola/ Moita/ Montijo/ Palmela/ Santiago do Cacém/ Seixal/ Sesimbra/ Setúbal/ Sines/ Arcos de Valdevez/ Caminha/ Melgaço/ Monção/ Paredes de Coura/ Tomar/ Ponte de Lima/ Ponte da Barca/ Valença/ Viana do Castelo/ Vila Nova de Cerveira/ Alijó/ Boticas/ Chaves/ Mesão Frio/ Mondim de Basto/ Montalegre/ Murça/ Peso da Régua/ Ribeira de Pena/ Sabrosa/ Santa Marta de Penaguião/ Valpaços/ Vila Pouca de Aguiar/ Vila Real/ Armamar/ Carregal do Sal/ Castro Daire/ Cinfães/ Lamego/ Mangualde/ Moimenta da Beira/

Mortágua/ Nelas/ Oliveira de Frades/ Penalva do Castelo/ Penedono/ Resende/ Santa Comba Dão/ São João da Pesqueira/ São Pedro do Sul/ Sátão/ Sernancelhe/ Tabuaço/ Tarouca/ Tondela/ Vila Nova de Paiva/ Viseu/ Vouzela

Habilitações Literárias dos pais: Inferior ao 12.º ano/ 12.º ano/ Licenciatura/ Mestrado/ Doutoramento

É ou já foi militar? Sim/Não

3.ª Parte: Ensino superior

De forma a perceber o seu percurso académico enquanto estudante, seguem-se algumas questões relacionadas com as avaliações que obteve antes de se candidatar ao ensino superior

Nota com que terminou o ensino superior (sem a nota obtida nos exames nacionais):

Quais os exames nacionais que realizou? Matemática A – 635/ Português – 639/ Biologia e Geologia – 702/ Física e Química A – 715/ Geometria Descritiva. A – 708/ Economia A- 712/ Geografia A

Qual a nota que obteve nos mesmos? (Ex.: Matemática A- 18/ Português- 15/ Física e Química A- 16/ Biologia e Geologia- 15)

Os resultados obtidos foram os que pretendia? Sim/ Não

Candidatura ao ensino superior civil? Sim/ Não

Candidatou-se ao Ensino superior Civil? Sim/ Não

Qual a classes /especialidades/ armas /serviços a que está a concorrer? Classe de Administração Naval (AN)/ Classe de Engenharia Naval- Ramo Armas e Eletrónica (EN-AEL) / Classe de Engenharia Naval- Ramo Mecânica (EN-MEC) / Classe de Marinha (M)/ Classe de Médicos Navais (MN)/ Classe Fuzileiro (FZ)/ Especialidade de Pilotos Aviadores (PILAV)/ Especialidade de Engenheiros Eletrotécnicos (ENGEL) / Especialidade de Engenheiros de Aeródromos (ENGAED) / Especialidade de Administração Aeronáutica (ADMAER)/ Especialidade de Engenheiros Aeronáuticos (ENGAER) / Especialidade de Médicos (MED)/ Ciências Militares-

Especialidade de Infantaria/ Ciências Militares- Especialidade de Artilharia/ Ciências Militares- Especialidade de Cavalaria/ Ciências Militares- Especialidade de Segurança/ Engenharia Militar/ Engenharia Militar- Especialidade de transmissões/ Engenharia Militar- Especialidade de Materiais/ Engenharia Mecânica Militar/ Medicina/ Medicina Dentária/ Medicina Veterinária/ Ciências Farmacêuticas.

4ª Parte: Interesse pela Carreira Militar

Com o objetivo de compreender o interesse pela vida / carreira militar surgem algumas perguntas

1. **Como teve conhecimento da oportunidade de concorrer a este estabelecimento de Ensino militar?** Por um familiar/ Através de amigos/ Televisão/ Rádio/ Ou Redes Sociais
2. **Na sua família algum dos seus familiares é ou já foi militar?** Sim/ Não
3. **Se respondeu que sim à pergunta anterior, o seu familiar ainda se encontra no ativo?**
Sim/ Não/ Não sei
4. **O seu familiar pertence a que categoria militar?** Oficial/ Sargento/ Praça

5ª Parte: Motivações e Expectativas

As perguntas que se seguem são relativas à sua motivação como estudante e futuro militar. Selecione com um (X) as 3 opções com que mais se identifica.

1. **Qual a motivação para concorrer ao ensino superior?** Atração pelas atividades das FA/ Atração pelos valores característicos da vida militar/ Servir Portugal/ participar na defesa e representação do país/ Poder continuar os estudos ou obter formação/ Não conseguir arranjar outro tipo de emprego/ Sair de casa e da área de residência/ Influência de familiares e amigos/ Poder concorrer aos QP das FA/ Beneficiar dos incentivos à prestação de serviço militar/ Conseguir ter um salário/ Prestígio social dos militares/ Possibilidade de conhecer novos lugares.

2. **Qual a sua motivação para escolher o ingresso no ensino superior militar?** Missões que desenvolve no país/ O mais adequado às qualificações escolares que possuía/ Formação e qualificação que proporciona/ Pelos equipamentos/ Pelas missões humanitárias e de apoio à paz/ Por proporcionar conhecer novos lugares/ Por ser o que tem mais Unidade próximas da minha área de residência/ Por não haver vagas noutra ramo/ Por influência de familiares ou amigos/ Por ter amigos neste ramo/ Por ser o mais prestigiado/ Pela organização, rigor e disciplina
3. **Assinale as opções que para si têm importância na escolha de classe/ especialidade/ arma/ serviços:** Expectativa progressão carreira/ Tempo de prestação serviço no mar/ Benefício financeiro acrescido/ Tipologia de funções a desempenhar/ Afinidade com conteúdos programáticos do curso/ Possível acesso a de uma saída profissional futura/ Possível acesso a de uma saída profissional futura/ Outras, quais?

6ª Parte: Motivações e Expectativas

As perguntas que agora se seguem são de carácter mais pessoal, por esta razão são de resposta aberta

1. Quais as suas expectativas para a sua carreira militar?
2. O que ambiciona alcançar dentro deste ramo? (Ex: que tipo de missões, área em que se vê a trabalhar num futuro próximo)
3. O que espera alcançar com a especialidade a que se candidata?
4. Qual a utilidade que espera obter da sua classe/ curso no mundo civil?
5. Onde se veria a fazer, profissionalmente, daqui a 15 anos?

Anexo B – Segundo questionário, aplicados aos alunos que obtiveram colocação na Escola Naval

Consentimento Informado

No Âmbito do Mestrado em Ciências Militares Navais- especialidade de Marinha, foi desenvolvido um estudo com o objetivo de perceber o que leva os jovens a se candidatarem ao ensino superior militar, na Escola Naval.

A sua resposta sincera é fundamental para os resultados do estudo e possível melhoria futura da nossa instituição. As respostas são anónimas e confidenciais, sendo os dados recolhidos utilizados somente para fins académicos.

O tempo previsto de resposta a este questionário será de 3-5 minutos. Caso tenha alguma dúvida não hesite em contactar-me, através do e-mail: susana.filipa.bernardo@marinha.pt

Variáveis	Itens	Referências
Satisfação com o curso: Qual o grau de importância que atribui aos fatores que se seguem, quando teve que tomar a decisão de entrar para a Escola Naval:	Tenho gosto pelo mar e pela Marinha.	Araújo, A.M., Costa, A.R., Casanova, J.R., & Almeida, L.S. (2014). Questionário de Perceções Académicas – Expectativas: Contributos para a sua validação interna e externa. Revista E-Psi, 4(1), 156-178; “Inquérito Anónimo para análise estatística da motivação dos candidatos” realizado na Escola Naval no 1.º semestre do ano letivo 2020/2021
	Tenho interesse por uma carreira militar.	
	Ausência de custos associados aos estudos do ensino superior	
	Busco realização profissional e pessoal.	
	Fui influenciado/a por algum familiar ou amigo.	
	Garantias de um futuro seguro e estável.	
	Conseguir um curso Superior.	
Expectativas Académicas: Classifique o grau de importância que dá aos seguintes fatores:	A integração que recebi na Escola Naval foi a mais adequada.	Araújo, A.M., Costa, A.R., Casanova, J.R., & Almeida, L.S. (2014). Questionário de Perceções Académicas – Expectativas: Contributos para a sua validação interna e externa. Revista E-Psi, 4(1), 156-178
	As horas de estudo praticadas na Escola Naval são suficientes.	
	Qualidade dos equipamentos fornecidos pela Instituição é boa.	

	Os conteúdos programáticos do curso são pertinentes para um futuro Oficial de Marinha.	<i>“Inquérito Anónimo para análise estatística da motivação dos candidatos” realizado na Escola Naval no 1.º semestre do ano letivo 2020/2021</i>
Certeza Vocacional: Classifique o grau de importância que dá aos seguintes fatores:	Orgulho-me de pertencer a esta instituição Militar	Araújo, A.M., Costa, A.R., Casanova, J.R., & Almeida, L.S. (2014). Questionário de Perceções Académicas – Expectativas: Contributos para a sua validação interna e externa. Revista E-Psi, 4(1), 156-178 <i>“Inquérito Anónimo para análise estatística da motivação dos candidatos” realizado na Escola Naval no 1.º semestre do ano letivo 2020/2021</i>
	Identifico-me com a missão que a Escola Naval tem	
	Gosto de pertencer à classe em que entrei	
Importância que atribui aos seguintes aspetos: Classifique o grau de importância que dá aos seguintes fatores:	Considera que a missão da Escola Naval é importante	Araújo, A.M., Costa, A.R., Casanova, J.R., & Almeida, L.S. (2014). Questionário de Perceções Académicas – Expectativas: Contributos para a sua validação interna e externa. Revista E-Psi, 4(1), 156-178 <i>“Inquérito Anónimo para análise estatística da motivação dos candidatos” realizado na Escola Naval no 1.º semestre do ano letivo 2020/2021</i>
	A Marinha portuguesa é importante para o país	
	O Prestígio social da instituição é baixo.	

Escala a utilizar:

1	Discordo totalmente
2	Discordo
3	Discordo pouco
4	Concordo pouco
5	Concordo
6	Concordo totalmente